

Lisbôa 5 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Muito me tenho ralado com o máo tempo que tem feito, tomara já saber da tua chegada a Coimbra; lembra me o cavallo doudo, a estrada sem guardas n'uma noite muito escura, a cheia do Mondego, em fim mil perigos mais ou menos grandes, que todos me dão cuidado, e me fazem dezejar saber-te no teu cantinho sosegado, embora solitario e pouco divertido. Recomendo-te a continuação do mesmo regimen, pois achei te agora muito bom. Aqui estamos sem novidade, menos o tio Francisco que está cada dia mais imaginativo, e mais nervozo. Hontem não pode acabar de jantar, levantou-se veio para a salla passear. Depois foi aos cavalinhos, mas taobem não se demorou. Acho que irá para caza da tia Maria Joanna e faz bem, está mais acororado do que aqui. Vou sahir para ir á Academia com o Luiz ver um painel do Rodrigues. Sinto que não se arranjasse isto para uns dias mais cedo para tu o poderes vêr taobem. Aceita recados de todos. Todos temos saudades tuas, mas ninguem tantas como eu que te abraço e te abençou como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 8 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Escrevi-te hontem muito afflicta por não têr carta tua, mas a huma hora quando ia mandar ao telegrapho recebi a tua carta do dia 6 que muito gosto me deu, e socegou o meu cuidado em quanto á jornada. Vejo que estas saudozo, e que achas tudo no mesmo estado de monotonia, mas nem huma nem outra couza me admira, e para ambas e percizo têr paciencia. Com o tempo colheras frutos do teu trabalho, assim como já te fazem justiça pelo teu bom comportamento. Vejo que tivestes hum companheiro de viagem agradavel, e que tendo viajado muito podia conversar em alguma couza differente do ram rão costumado, mas coitado, está doente do peito, tenho dó, e não me parece que para uma pessoa que soffra do peito, seja o inverno o tempo mais proprio para viajar; mas se elle reziste ha 6 annos, he prova que o tratamento é bom.

Tenho sido de tal modo interrompida, que nem sei o que digo.

Forte seca! O tio Francisco está outra vez nas mãos dos homeopatas, o Duque de Saldanha ralhou com elle, por têr seguido outro tratamento, e elle, sujeitou-se logo. Está por tanto, com a dieta homeopata, caldo sem sal, arroz de manteiga etc. receio que tenhamos outro Caetano. O António felizmente está bom; Hoje são aos annos da Maria Thereza, vai aos cavalinhos, e por tanto vamos todos, eu com muita perguiça, tanto mais que hontem o tal pastor deu huma queda, quebrou a cabeça, por tanto não trabalha de certo hoje. Hontem fui ao Theatro francez. Gostei muito mais do que no primeiro dia. Houve huma cena comica do Levapeur com a tal Tessier, muito boa, ambos tem graça. Fui eu com a Thereza, a mana Marianna e a Sonis. Estava bastante gente, mas o homem tem que pagar 72\$000 rs. pelo aluguer do theatro, não deve ganhar muito, pois tem que se sustentar, pagar viagens, etc. Não é de certo especulação a repetir. Agora os Cavalinhos, sim, esses ganhão de certo. Sabes que o Price tem vindo ver o cavallo baio do António e está encantado com elle? O António pedia 60 libras, mas acho que o dará por 50. Visto o defeito que tem, não acho máo

vendê-lo, pois quando se punha no carro, estava sempre a tremer que acontecesse alguma. Ainda não mandei chamar o picador para tratar com ele o ensino do teu cavallo, mas vou-me ocupar d'isso. ADeos meu rico filho, muitos recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Vou-te destrair hum pouco nas tuas occupações e nos teus estudos para te contar a função d'hontem que foi um cazamento o mais caturra que se pode imaginar. Na vespera erao os annos da tia Ponte, fui lá jantar e soube que nós como catholicos não podiamos ir assistir a cerimonia na Igreja protestante. Fiquei afflicta por cauza de teu Pay e do Antonio, e quando voltei para casa depois dos cavallinhos disse o a teu Pay, que entrou com as suas couzas do costume. O António coitado, disse logo que não querendo eu, não ia. Para contentar mandei de manhã cedo pedir licença do Nuncio, que me respondeo que a não podia dar. O cazamento devia ser as 10, mas tanto teu Pay como o Antonio entravão a dizer que bastava irmos as 11, e eu que não tinha pressa nenhuma, fui me demorando, de maneira que quando chegamos a casa do Shore era perto do meio dia, e disserão nos que todos tinhão ido havia já muito tempo para o cemiterio dos Ingleses e que depois vinhão á Conceição Nova. A mana Marianna e o mano Pedro paravão na Magdalena ao mesmo tempo do que eu, combinamos que o melhor era ir directamente para a Conceição, teu Pay resmungando por ser tarde lá foi taobem. Chegamos e achamos as portas fexadas, mas dois soldados Municipaes á porta e muita gente a querer entrar. Nós entramos pela sacristia, depois veio a mana Thereza, a mulher do Avila, a tia Maria Joanna, e Sancho, e depois de meia hora de espera abrem se as portas, dizem elles lá vem com batedores, e chega effectivamente o Shore com a filha na sua carroagem, precedido de dois soldados da guarda Municipal, a traz o Pedro com o Antonio da Costa n'huma especie de berlina toda de vidros, de aluguer já se sabe, mas na qual se estava o mais em evidencia que é possivel. Entra aquilo tudo, e uma inglezada muito grande a traz, como quem entra por humma praça de cavalinhos, só hum entre tantos homens ajoelhou; foi huma verdadeira vergonha. Depois de hum bocado de algazarra, veio D. Prior de Guimarães e hum Padre que supponho ser o Prior, dirigem-se para a porta da Igreja pois a cerimonia devia ser feita fora do guarda vento, eu não vi nem ouvi nada, mas sei que foi um instante porque ouvi logo dizer muitos parabens, e torna tudo a subir pela Igreja a cima, e alguns forão para a Sacristia. Depois de hum bocado dizem o cazamento está nullo, porque não derão as mãos; vai se fazer outra vez. Grande

sussurro, grande algazarra, ha uma grande espera, n'isto dizem. O Duque de Saldanha afirma que derão a mão, por tanto está valido, e vai se tudo embora. Eu deixo sahir a chusma, e no fim de tudo vou tambem para a Magdalena, vendo imensa gente pela rua como se fosse para uma Procissão. Em caza dos Shores estava tudo muito decente, hum almoço sofrivel e bem arranjado, a escada atapetada, muitas flores, etc. no fim do almoço repartio se o bolo nupcial, segundo o costume inglez, parte é preto, parte branco, a parte preta é pessima, a parte branca é amendoa, e não é má, bebeo se á saude dos noivos correndo o copo á roda (o mesmo copo), eu não estava já a meza felizmente e não bebi, pois teria imenso nojo. O Padre inglez fez um discurso, ao qual o Pedro respondeo muito sensaboramente, e atrapalhou se no fim, não sabia como havia de acabar; veio o Degant ao seu socorro dizendo Urrah, o Pedro diz "Urrah ainda não." quer continuar, mas felizmente os que estavam longe e respondião ao Urrah primeiro fizerão tantas bulhas, que não foi possivel ao Pedro fazer se ouvir, taobem elle não sabia o que devia dizer. Elle estava o mais feio, que é possivel, ella pelo contrario muito bonita, coitada, tenho immenso dô d'ella. Dizem que elle lhe estava dando muitos beijos, n'ella não vi, mas nas cunhadas vi eu elle saltar as beijocas assim como na sogra. Eu sahi quando ella se tinha ido despir para ir para Cintra. Foi uma grande catureira; o Duque de Saldanha dizem que foi quem commandou a manobra, elle estava de carroagem rica, cavallos com penachos etc etc. Todos tem criticado o espalhafato das ruas, os batedores, etc. para o cazamento de dois pobretoes. A mim o que me fez impressão foi a cerimonia, que não parecia sacramento de certo, e fez me afflicção pelos tios Mesquitellas que erão tão devotos, e que me parece que terião tão grande desgosto com ter huma nora protestante. ADeos meu rico filho, recebi a tua carta de 8. Vejo que já estás com as lições a contas. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Para não me afastar do costume em que me puz de te escrever sempre hum dia sim outro não, aqui estou hoje á meza escrevendo-te e dando-te noticias de todos, que graças a Deos, são boas. O tio Francisco está melhor, fez-lhe muito bem o sêr convidado para a função d'El Rei D. Fernando antes d'hontem. Gostou da distracção, e tendo passado mal na noite antecedente, e lamuriado muito ao jantar por têr que se vestir, pentear, etc. lá foi para o Paço as 9h. Gostou immenso, diz que as cazas são lindas, que lhe parecia vêr realizados os sonhos de mil e huma noites, veio contentissimo. A sociedade d'homens não era má, estavam todos os creados da caza, o corpo diplomatico, e alguns preferidos; mas de senhoras a Hensler e a Gazzaniga, e a primeira muito á sua vontade, conhecendo os cantos á caza, e até atrevendo se a armar com o Catacazé huma partida de monte, jogo que se não joga em caza nenhuma seria. Nem El Rei D. Pedro nem nenhum dos Irmãos, estava, o que ainda dava um cunho mais decedido á festa, mas o dono da caza contentissimo, cantando toda a noite. Tudo aquilo é hum pouco esquesito; deixalo; mas antes pecar por seriedade de mais, como El Rei D. Pedro. Para o tio Francisco, foi optimo remedio. Esqueceo-me dizer te o outro dia que a Duqueza de Saldanha me tinha convidado para as quintas feiras de manhã. Não conto ir. Forte seca, dou me por scandalizada por não têr sido convidada para o baile. Continuamos a têr hum tempo lindo, mas muito frio, e eu penso no que tu terás por lá coitado. Ao menos as aulas não são cedo. Já começaste a ser chamado á lição, assim é bom, mas foi interessante a coincidencia de se tratar de inundações logo depois de têr havido ahi huma tao grande. O Francisco de Mello dizem que dava hontem a sua primeira lição. Esqueceo-me dizer te que como não vi o Manoel depois da tua partida nem elle se veio mesmo despedir de nós aqui em caza, não lhe pude entregar a tua carta. Não a dei á mana para a não affligir, mas entreguei a hontem ao Conde da Ponte. Se o Manoel te fallasse n'isso, podes dizer-lhe que eu não lhe dei a carta porque não vi, mas se não te fallar n'isso não lhe falles tu em couza alguma. Adeus meu querido filho. Aceita recados de teus irmãos e um abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Não tive hontem carta tua mas não tenho cuidado, porque sei o muito que tens que fazer. Aqui estamos sem novidade. Hontem teve lugar a festa da Associação das Meninas na Igreja dos Inglezinhos e depois fizeram a sua *quête* que rendeo 86 mil e tantos reis. Ellas são felizes, sempre terão bastante nos taes peditorios á porta da Igreja; estavam algumas pequenas da escola de Santa Martha. A mana, como Presidente da Associação tem sempre mais que fazer em tudo isto do que todas as outras, e por tanto muito mais ralações ainda, pois para tudo é necessario recados, cartas e recomendações. Na sexta feira é a eleição da nova Direcção, eu estimaria que a mana não ficasse outra vez presidente para seu sossego, coitada, mas naturalmente é reconduzida. A tia Ponte tomou huma governanta para as pequenas, é a allemã que estava em caza do Guerreiro. Deos queira que se dê bem com ella. Tenho aqui 50\$000 rs. para te mandar para dar ao criado do Manoel, mas não o posso mandar ao Costa a tempo de ir hoje. Dize me se sabes o que elle faz, pois a tia Ponte perguntou me por isso hontem. ADeos meu rico filho. Sou obrigada a acabar. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta de 14 e estou bem certa que não é por falta de amizade que tens escrito pouco, mas por teres outras couzas a fazer. Digo escrever pouco, mas na realidade não acho que tenho motivo de me queixar pois tenho quase sempre cartas hum dia sim outro não. Tu admiras te dos Catholicos não poderem assistir aos cazamentos nos Templos protestantes, mas reflectindo hum pouco, não se acha esta exigencia tão pouco fundada como parece á primeira vista. He perciso lembrarmonos que a maior parte da gente é ignorante e que se fosse permittido assistir aos officios protestantes, talvez algumas pessoas se persuadissem que tanto se pode rezar a Deos n'huma Igreja como n'hum Templo, insensivelmente as más doutrinas poderão fazer impressão; entre a verdade e a mentira não pode haver meio termo, e hum catholico nunca se deve esquecer que a sua religião é a unica verdadeira, e que assistir aos actos de qualquer outra, é até certo ponto tomar parte n'elles. A Igreja tolera simplesmente o cazamento de hum catholico com huma protestante, não o aprova, e para o mostrar nem se acendeu luzes nos altares, nem se reveste o Padre nem a cerimonia se faz na Igreja. Se fosse permittido ir aos Templos protestantes, tomava se até certo ponto parte na cerimonia, no regozijo da festa, sancionava se com a sua presença e estava-se em contradicção com o que a Igreja manda. He só o que te posso dizer agora, mas em vindo, poderemos conversar sobre o assumpto mais largamente. Estou da tua opinião em quanto ao Manoel Ponte e ao dô que tens d'elle; e dos Paes. Se o coração não está pervertido, ainda pode haver esperança para o futuro, e Deos o permitta. ADeos meu rico filho, a tia Marianna estava hontem muito incomodada com uma dôr nevrálgica na cabeça. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem não me foi possível escrever te, era o dia da Assembleia geral das Meninas e toda a manhã levei em arranjar a caza. Mudei o pastel grande da salla grande para a salla dos paineis da Thereza. A salla grande tinha vasos de flores nos vãos das janellas, defronte da janella do meio tinha a meza grande da caza das lições á roda da qual se sentava a Direcção, dos lados havia duas mezas pequenas com tinteiros e listas para as socias encherem; no centro da caza havião as cadeiras para as socias e nos bancos á roda sentarão-se as Mamans e os *Chaperons*. Na sala do piano havia huma mesa grande com bolos e doces; as outras sallas estavam todas abertas. Ficou a Thereza Presidente, Joaquina Ferrão Vice Presidente, Maria Amalia Secretaria no lugar de Maria Eugenia. A Thereza Ponte no lugar de Maria Amalia, e a Virginia Viseo no lugar da Thereza Ponte. Maria de Souza e Cecilia O'Neill ficarão nos mesmos empregos. A todos fez muita pena ver sahir Maria Eugenia mas ella coitada está tão doente que para nada pode servir, e no fundo as meninas tiverão razão de votar em outra Secretaria. O que devia era ficar no lugar de Assistente, mas não teve bastantes votos. Tudo se passou com toda a seriedade, e a Thereza prezide deveras muito bem, e nem mesmo tem tanta vergonha como eu suppunha que ella teria. A tia Ponte e a Thereza e Annica Ferrão ficarão cá a jantar, passarão a noite. Recebi hontem de manhã a tua carta de 17 em que me contas o que te aconteceu em casa do Manoel, fiquei ainda mais assustada do que estava a seu respeito e cada vez mais convencida, que o systema seguido com elle é pessimo, e que se querem evitar que elle arruine a famillia devem mandalo fazer huma viagem até á China, com ordem de volta assim que lá chegar, ou de seguir outra vez para fazer a volta ao Mundo. He perciso que esteja em terras em que não tenha conhecimentos e em que por consequencia ache mais difficilmente uzurarios que lhe emprestem dinheiro. Eu acabo sempre por louvar a Deos que pela sua infinita mizericordia me deo tão bons filhos que nunca me derão nem o mais pequeno desgosto, e faço votos de humildade pois realmente não merecia tanta fortuna. Mas voltemos ao Manoel, eu depois de lêr a tua carta fiquei sem saber como havia de fazer para que a mana soubesse o que se passava, pois ainda que ella

tenha perdido algumas illuzões, não as perdeu todas, e eu não sou a pessoa mais propria para a avizar, porque ella desconfia de mim e julga me parcial contra o Manoel. Como ella passou cá a noite tive occasião com tudo de a prevenir, porque ella perguntou me se tu fallavas no primo, e eu então disse lhe que tu me tinhas escripto afflicto porque indo visitar o Manoel e não o achando em caza quando desceste as escadas viste por huma bandeira, que havia ali huma caza de jogo, que não tinhas reconhecido o Manoel entre os jogadores mas que receavas muito que elle não rezistisse a uma occasião tão proxima de cahir no seu vicio mais dominante; que me parecia que ella devia escrever ao criado para saber bem o que havia, e dizendo-me ella que se houvesse effectivamente caza de jogo, seria necessário mudar de caza ao Manoel eu disse-lhe que me parecia que n'esse cazo, ella devia antes avizar a autoridade, pois mudar o Manoel não servia de nada. Eu achei melhor não lhe dizer tudo, e deixala ter informações pelo creado, em quem ella se fia. Forte desgraça é têr um filho assim. As pequenas vão ter huma Governanta allemã, eu não gosto nada do ar d'ella, mas talvez me engane e seja bôa. Deos o queira. A Annica sahi hoje de caza. A mana descobrio que ella tinha correspondencia com o Sardinha e não a quer têr. Faz muito bem. Ella conduzio se pessimamente e tem mostrado huma altivez e hum descaramento incrivel na sua pouca idade. Escapaste de boa, é mais hum motivo para agradecer a Deos a infinita mizericordia que tem tido para com nosco. ADeos meu querido filho. Aceita recados do Antonio e Thereza e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do Coração.

Recebi hontem a tua carta de 19 e vejo que continuas a passar bem apesar do frio, o que muito estimo. Aqui estamos sem novidade, a Thereza melhor da sua constipação, o Antonio bom apesar das idas á noite ao Theatro, mas como tem tomado o costume de vir para caza apenas elle acaba, não lhe tem feito mal. Vejo que em consequencia d'El Rei se declarar protector da Universidade tiverão trez dias feriados. Muito gostão os Lentes das tais ferias parece me que ainda gostão mais do que os rapazes, pois as raparigas não percizão d'ellas para mandrear, e os que o não são sempre estudão apesar dos dias serem feriados, assim como te acontece a ti. Vejo que começaste o Grego. Acho huma exigencia muito fora de propozito, pois se o Grego é realmente necessario, não bastão 6 mezes para o aprender. Espero com tudo que tu aprendas bastante para passar o tal exame. O pobre Dr. Bernardino tem tido o filho muito mal, coitado, Deos permitta que escape; o pobre homem nem poude gozar da sua nomeação para a tal commissão. Dize me qual é o tal folheto que tu leste, e de que gostaste, talvez o ache cá. Agora é geralmente reconhecida a necessidade de estudar os elementos das sciencias naturaes, e acho te muita razão em dizeres que aprender os principios de Horticultura seria muito util aos alumnos do collegio d'Ajuda. Deve se lançar mão de tudo quanto pode impedir o progresso da desmoralização, entre todas as classes da sociedade, pois é uma couza que muito deve dar que pensar aos que se occupão da educação publica, e aos que tem a seu cargo a direcção do Governo do Estado. Se o chamado progresso não traz consigo outras consequencias senão desmoralização arrenego eu d'elle; mas eu só chamo progresso ao desenvolvimento intellectual. Agora o que contribui muito para a desmoralização, são as grandes riquezas que trazem consigo a facilidade de satisfazer as paixões e os appetites, e como estas grandes riquezas dos particulares só se encontrão em grandes e poderozos paizes, é um dos motivos porque eu cá com os meus botões, acho que seria uma fortuna que o mundo estivesse antes dividido em pequenos estados, do que dividido em nações poderozas, e não me sorri nada a ideia da unidade da Italia, mesmo prescindindo da questão religioza. Acho muito melhor a confederação Germanica, e é

certamente nos Estados pequenos d'esta confederação que os costumes são mais puros, a instrução mais aperfeiçoada, e as fortunas mais igualmente repartidas, de maneira que não havendo luxo não há com tudo miséria. Estas reflexões podem levar muito longe, mas eu percizo acabar aqui até mesmo para te dar a novidade d'hontem que é a da sahida da Annica Ferrão de caza da Tia Ponte. A mana descobrio que havia correspondencia com o Sardinha, exigio que o Tutor a tirasse de lá. Elle mandou a hontem buscar por Miss McKey, e como a Joaquina não a quiz consigo, nem a Maria José, nem o Tutor foi para o Convento de Santos. Imaginamos que qualquer dia será tirada por justiça. Ella sahio chorando, mas não se humilhou a pedir perdão nem mostrou o mais pequeno sentimento de arrependimento do que tinha feito. Não se pode ter mais soberba nem mais vaidade. Deixala. ADeos meu rico filho. A mana não me tornou a fallar no Manoel, e eu nada mais lhe disse. ADeos, aceita recados de teus Irmãos, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 27 de Janeiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Com bem pena minha deixei passar o dia d'hontem sem te escrever, não foi de certo por não pensar em ti, pois lembro me constantemente, e muito mais agora que a noticia das doenças em Coimbra me tem posto no maior cuidado. Tu não fallas n'isso nas tuas cartas, e na de 25 que hontem recebi, pareces mesmo dezafojado, mas os jornais tem publicado noticias aterradoras, dizem que morre hum estudante por dia, e eu estou bem afflictta. Peço te tomes a maior cautella possivel, que evites o sol sempre que puderes, e ainda mais o relento, e que me escrevas a miudo, ainda que sejam só duas palavras, em quanto durar a tal especie de epidemia, e que me digas bem como estás, não me escondendo nada. Será melhor que não passeies muito pela Cidade baixa aonde me consta que ha muita agoa empoçada. Dizias me na tua carta de sexta feira que na vespera, quinta feira, tinhas andado todo o dia em voltas que tinhas sido obrigado a dar, como estou com cuidado fiquei trinando com isso, não tivesses tu tido que tratar de algum doente teu conhecido. Em fim, estou com cuidado, e muito. Vejo pela tua carta que tens continuado a ser chamado á lição; e que o Manoel continua na mesma vida pois vais a caza d'elle e não o encontras. Não sei o que o creado tem escripto, pois eu depois da bomba que lancei o outro dia não fallei mais em tal. Não tenho conselhos a dar a quem m'os não pede e prevenindo do que ha taobem me não resta responsabilidade nenhuma por têr guardado segredo.

Estou á espera da tua explicação para saber o motivo que te fez recusar sêr socio do Instituto. Dizias que escrevias hontem sobre isso, mas infelizmente não tive carta tua hoje. Não sei porque recuzarias, acho que não é dignidade que traga consigo responsabilidade nem trabalho; a não ser que pelos Estatutos se mande alguma couza, que tu julgues não poder fazer. Lembra me o Antonio o que se influio com sêr socio, o pobre Caetano, quanto elogiou aquelle trabalhozinho que elle publicou; mas tu não te influes do mesmo modo, e tomas tudo mais a serio. Estimo que o filho do Dr. Bernardino vá melhor; coitado, elle nem pode gozar da sua nomeação. Aqui o espero qualquer dia, e teu Pay prepara se para o agoniar com politica, com o Marquez etc., etc. O que falta é a caleche para os passeios. Teu Pay nem comprou nem acho que

compra cavallos. O cavallo baio tem agora andado na carroagem com o teu antigo russo, o Antonio não se atreveu a polo ao carro, e com razão, e na americana como não ha dois coxeiros, não pode andar. O teu tem sido passeado pelo Espanhol. Está hum tempo muito bonito, mas o sol quaze que quente de mais. Estamos bons, a Thereza andou constipada, mas vai melhor. A Maria Eugenia sempre com desmaios, coitada.

A Annica Ferrão lá está em Santos. Consta me que se tem ralhado muito dos tios Pontes pela terem feito sahir de sua caza, mas acho que fizerão muito bem. Não erão tutores os que o são que se avenhão com ella. A tal governantazinha já está na Boa Morte. Deos queira que se deem bem com ella. ADeos meu querido filho. Dize bem o que ha em quanto a doenças. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 1 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Não tive carta tua nem hontem nem antes d'hontem, estou á espera d'ella, sem me querer inquietar pela demora, pois tu não podes estar a escrever todos os dias, mas não posso deixar de têr cuidado e de me lembrarem as taes doenças. Nossa Senhora pela sua divina misericordia te livre de todo o mal. Sei que o Manoel escreveo antes d'hontem, e que fallava em te ter visto. A mana disse me que a autoridade tinha intimado o dono da caza do Manoel para fazer fechar o tal quarto em que se jogava, e que elle tinha escripto, que para elle lhe era indifferente isto, porque nunca lá ia; se é peta, corre por sua conta, mas sempre é melhor que não tenha a tentação tanto ao pé da porta. Hontem o Antonio foi ouvir a preleção do Rebello da Silva, era sobre a influencia do christianismo sobre a civilização. Diz que fallou muito bem, estava El Rey D. Pedro e muita gente. O Antonio pretende que era huma especie de sermão, e que se fosse recitado no pulpito por alguns padres terião sahido dizendo que era um fanatico, mas como foi um litterato que fallou, os janotas calarão se. Assim está o nosso mundo, e a sociedade Portugueza, bem differente das outras em que a par de muitas couzas más, há muitas boas, e por tanto se a impiedade falla, há a fé para lhe responder, e o espirito de partido não leva ao ponto de lêr só os ataques à Religião, ao Dogma, ao Culto, mas a deffeza d'estes ataques, e a reputação das más doutrinas. O que acontece na Academia Franceza é a prova d'isso. Morreo o Tocqueville, em seu lugar foi eleito o Padre Lacordaire, que fez a sua entrada o outro dia com um magnifico discurso elogiando, como é costume, o seu predecessor. O Secretario da Academia Mr. Guizot é que lhe hade responder, mas o discurso d'este ainda não veio nos jornais. Naquelle ajuntamento de pessoas notaveis encontrão-se differentes crenças, differentes opiniões, mas todos tem conhecimento, aprofundão as materias de que tratão, todos tem dezejo de descobrir a verdade, de contribuir para o bem, de prestar homenagem á virtude e ao talento, embora vistam os habitos de S. Domingos ou professe a reforma de Celorico. Dize-me se queres que te mande o Amigo da Religião em que vieram os taes discursos ou se tens lá jornaes em que os

possas lêr. ADeos meu querido filho, ainda nada de cartas, estou com cuidado, e não fecho esta carta por agora a vêr se tenho noticias. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recebo agora a tua carta de 30. Ainda bem que estás bom, graças a Deos.

Lisbôa 6 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não te pude escrever mas encarreguei o Antonio de o fazer e mandei te as gazettas com os discursos em que te tinha fallado, e que estou certa te hãode interessar. Recebi antes d'hontem a tua carta de 3 em que nada me dizes a respeito do Manoel Ponte que tinha partido nesse mesmo dia de Coimbra, mas ouvi que tinhas escripto ao tio Ponte sobre isso. He um bom doudo e pode gavar se de ter dado grandes desgostos aos Pays, mesmo de lhes ter tirado annos de vida. Tenho o maior dô d'elles; apezar de nunca lhes fallar do Filho sei de certo que é para elles huma chaga que os faz soffrer constantemente. Antes d'hontem era o anniversário da morte do pobre Fernando, e foi n'esse dia que se fez a transladação do corpo d'elle assim como do de meu Pay, minha May, Maria Amalia Burchardt e a Maria Thereza Villa Real para o novo jazigo que a Julia mandou fazer, e que ficou muito bom. Foi huma scena triste pois erão tantos os caixões que mesmo a quem elles não doião, muito impressionavão. As senhoras não forão assistir, forão só os homens, e alem dos filhos e nettos, havia Francisco Correa, os Braamcamps, o Horta, Conde de Sobral e Penamacor. A mana Thereza, coitada, tinha sabido n'esse dia que o Manoel tinha chegado, mas não o vio, pois elle não appareceu em caza senão para dormir, e hontem de manhã almoçou no quarto, e sahio sem ter fallado ao Pay (á May supponho que sim). O que elle faz de dia não sei; á noite anda pelos cavalinhos, botequins, etc. He huma triste vida, e não imagino que apezar de todas as suas traficancias possa fazer acto no fim do anno. Vejo que por fim entras para socio do Instituto, e que aceitaste a proposta que te fizerão sem repugnancia depois das razões que te derão, e taobem sem alegria. Entendo muito bem os teus sentimentos e aprovo-os, assim como acho bem em não quereses pôr de parte os teus estudos para te occupares de figurar como membro do Instituto, pois aquelle é que é o teu verdadeiro dever hoje, e o segundo é só devoção. Quanto renderia o tal bazar? A respeito de bazar lembra me dinheiro; vou mandar-te mais, para que te não vejas a custo. Vejo que continuas a ir de quando em quando passear para o lado das Ursulinas, e que sempre entras na Igreja, o que muito estimo. Quanto mais vou vivendo, mais me persuado que a religião é a baze de toda a

felecidade, mesmo cá n'este mundo, e que é necessario que os homens tenham coragem de mostrar que a tem, para que o seu exemplo possa ser util aos outros. ADeos meu querido filho. Recebo agora a tua carta de antes d'hontem. Vejo que estás bom, a não ser um torsolho que tens tido n'hum olho e que muito incomoda coitado. Deos permitta que te passe de pressa. Não te esqueceste do anniversario do dia 4. Já te fallei n'isso. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. O tio Francisco ainda está na Rua do Sol, e pelo que me dizem a pobre tia Maria Joanna tem tido que exercer a sua paciencia, pois elle é muito bom homem mas muito egoista e quando acha mole, carrega.

Hoje caza a Condessa de Penafiel, dizem que dotou o Gomes com 80 contos. Não vai quaze ninguem ao cazamento, mas o Antonio criado lá se arranjou para ir servir. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi antes d'hontem a tua carta de 4, em que me dizias que tinhas hum olho hum pouco inflammado e como hontem não tive noticias tuas estou com algum cuidado. Deos queira que não tenhas tido nada de maior. Na tua carta não me fallavas ainda no Manoel, mas tens feito muito bem, pois como tens escripto á tia Ponte evitas me a mim dár más noticias. Sei que a tia te está muito agradecida pela parte telegraphica que lhe mandaste. Estimarei que o Manoel se salve de perder o anno, por causa dos Pays, por elle não sei o que estimaria que acontecesse e de certo dezejaria que levasse uma boa lição, se com isso eu pudesse esperar que elle se emendasse. Eu ainda o não vi, e antes de hontem á noite ainda elle não tinha visto o Pay.

Estamos quazi no entrudo, custa me pensar que tu o passas em Coimbra sozinho mas são tão poucos os dias de ferias que quazi não vale a pena vir a Lisboa. A sociedade da Capital espertou um pouco com a aproximação da quaresma. Hontem houve um grande baile em caza do Bessone, lá foi servir o Antonio que voltou as sette horas da manhã deixando ainda muita gente. No domingo ha o baile do Ferreira d'Almeida, a que vou; na segunda feira o do *Club* a que naturalmente não vou; na terça ouvi hontem que havia *soirée* em caza do Luiz, se houver, irei. Hoje vou aos cavalinhos com toda a famillia, e hontem estive a ponto de ir aos Palhas, mas estava hum tempo horrivel e felizmente o Antonio tambem teve perguica, de maneira que não fomos. Saberás que teu mano anda um pouco influido com a Subserra, e se não fosse a ideia do passado, acho que teria feito seu rapa pé, mas assim não se atreve; ella está muito em moda, e andão huns poucos a vêr se a pilhão, mas ella é realmente seria, e não dá attenção a nenhum. Hum dos pretendentes é o Fernando Lobo; outro o Manoel Niza, mas dizem que este tem por seu lado outra paixonetta. A Annica Ferrão lá está no Convento de Santos a secar se pelo Sardinha, vale a pena. Sabes quem me veio procurar antes d'hontem? Dona Marianna e o Irmão Costa, a pedir-me muita desculpa, e a dizer que tinham muita pena, que o que tinha apressado o casamento tinha sido o medo de José Lourenço de perder aquella sorte grande. A governanta já

sahio. Está com a outra pequena huma irmã do Castro, e este conta cazar com essa pequena, mas os tios velhos dizem que o José Lourenço taobem a quer para o outro filho, e se o Castro não anda com esperteza que lha tirão. O filho do Bessone é hum dos pretendentes e o filho do Barão de Villa Cova, de maneira que a pobre criança já tem 4 á roda de si. A tia D. Marianna no meio de tudo não é tida nem havida para couza alguma, e o tio Costa, outro painel de palha é, de maneira que quando elles me insinuarão que seria bom que tu te inclinasses para a menina que se chama Emilia, eu logo lhe dei de mão, dizendo que as difficuldades sendo as mesmas, ou maiores, não se podia pensar em tal. Antes d’hontem tive a distribuição de premios na Ajuda, foi a Senhora Infanta, e as pequenas recitarão muito bem o seu dialogo. Tenho pena que a caza seja tão pequena, porque gostaria que as famillias das crianças assistissem, mas assim é impossivel. Depois da distribuição dos premios, houve merenda ás crianças, que estavam todas contentissimas. ADeos meu querido filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do Coração

Estou com remorsos de te não ter ainda indicado o remedio para as impigens que o tio Pedro te aconselhou, e por isso te escrevo hoje para te dizer o que é. Faz-se chá de perpetuas amarellas deixando-lhes um bocadinho dos pés, e lava se a cara com elle trez ou quatro vezes ao dia tendo cuidado de não lavar a impigem com agoa fria. Taobem se deve tomar deste mesmo chá dois copinhos de trez em quartilho por dia. O tio Pedro diz que com isto se curou em muito pouco tempo. Deos queira que te faça taobem bem a ti; muito estimei pela tua carta de 7 que acabo de receber, que estás bem do olho. A tia Ponte disse me hontem á noite que t'está o mais obrigada que é possivel, que estava com muito medo que apezar de tudo o Manoel perdesse o curso. Como isto foi dito a correr á shaida dos cavalinhos, não sei detalhes, mas fiquei com muito dô d'ella que me pareceo estar muito afflictta. Do Manoel tenho menos, pois é tudo culpa sua, mas taobem tenho, pois de certo é hum desgraçado que cauzando a infelicidade da sua famillia se prepara a si hum futuro horrivel. Deos lhe toque no coração, mas eu creio que para que elle se arrependa era necessario que levasse huma bôa lição. Imagino o que te terás apoquentado por têr que tratar de couzas tão sensabores. Muitas graças temos que dar a Deos, tu por teres escapado aos máos exemplos e aos perigos de Coimbra, e eu por me têr dado o gosto de têr tão bons filhos, que fazem a consolação da minha vida. Até tenho remorsos de me impacientar tantas vezes com couzas que nada valem, pois eu para tudo devia têr paciencia, e de couza alguma tenho que me queixar. Vejo que gostaste dos tais dois discursos, e depois leste taobem huma obra muito bôa de l'Abbé Chantet. E bem bom que empregues as tuas horas vagas em leres bons livros. Por fim de contas não ha meio termo, quem não emprega bem o seu tempo, emprega mal. O ocio não é não fazer nada, é fazer couzas más, pois como se não está sempre a dormir, esta se a deixar divagar a imaginação, e essa divagação, é por si peccado, e origem de acções más.

Deu me immensa vontade de rir o que tu dizes que gostas de escrever para dizeres o que sentes, pois fallando não te atreves, e a citação da fraze do António, falle

mais alto. Eu entendo isso muito bem, e em moça era hum pouco assim, não me atrevia a fallar. Hade te passar com o tempo essa timidez, que me parece não sêr deffeito, pois quando chega a occasião de fallar a verdade sempre o fazes. O unico inconveniente que tem é de se não fazer a gente conhecida logo, mas isso pouco importa. Entre tanto para hum homem é necessario saber fallar. Adeus abraço te e abençoou te como May e maior amiga.

Izabel

Hoje fazia annos o meu Pay: Sempre me lembro com saudade.

Lisbôa 11 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Acabo de receber a tua carta de hontem e fiquei com muita pena que me não mandasses pedir o fato para poder ir á *soirée* do Doutor Forjaz, mas eu não podia advinhar que tu o querias, a ideia da Marianna Ignacia de ires com o fato do filho padeiro é magnifica coitada, mostra a sua sinceridade e como as couzas se devem tomar como da mão de quem vem, longe de se dever escandalizar, é para agradecer. O teu passeio com o criado do Manoel, e a colheita dos papeis deu-me immensa vontade de rir. A ideia de papeis para mim, está sempre ligada a d'aquelles animaes monstros que Cuvier adivinhou, por tanto, deixando divagar a imaginação vejo o pobre homem carregado a vergar debaixo do pezo da tua colheita. Antes isso, quando assim fosse, do que andar de mãos abanando a traz do Manoel. Como se arranjará a historia d'este? A mana está raladissima, coitada, e tem toda a razão; mas está-te taobem muito obrigada. Hontem foi o baile do Ferreira d'Almeida. Estava muita gente e hum baile muito animado. Eu voltei as 3 horas, o Antonio as 6. Quazi toda a noite estive sentada ao pé da Marqueza de Subserra, pois ali nos colocou a sorte, e nem huma nem outra gostamos de passear. Ri muito com o episodio que lhe aconteceu, querendo olhar para hum painel, levantou a cabeça e cahio lhe o tocado, que com a mesma pressa tornou a colocar, dizendo que já via que não podia levantar cabeça toda a noite. Teve immensa graça, e eu ainda rio quando me lembro da scena. Vejo pela tua carta que a idea com que me parece o Antonio anda, não te faz moça, tanto melhor, eu deixo ir indo sem me metter em nada, a vêr o que o tempo dá. A Thereza está hoje com huma enxaqueca, coitada. ADeos até amanhã que de certo escrevo. Muita pena me faz saber-te só n'estes dias feriados. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do Coração

Cumprindo com a minha promessa aqui te estou hoje outra vez escrevendo e provando-te que me lembro de ti n'este dia em que para quazi toda a gente é dia de festa, e por tanto muito me custa não o passar contigo, e lembrar-me que tu estás lá no teu cantinho com os livros por unica companhia. Mas o meu pensamento e a minha saudade te acompanhão de longe, e não ha remedio senão ter paciencia. Sempre se me renovão as ideias do tempo passado, da Boa Morte, do muito influidos que voces andavão com os seus vestuarios, do medo que eu tinha das constipações por ti, e algumas vezes tu não podestes tomar parte nas brincadeiras por estares doente; das vindas a caza dos Sobraes, Castellos Melhores, Palmellas, Almeirins. Quanta gente já lá vai! Hontem passei o dia todo em caza, a Thereza na cama mesmo com huma enxaqueca, eu fui a São Luiz pois tem estado o Santissimo exposto todos estes trez dias. Jantamos sozinhos, depois do jantar veio o Barruncho, e o Antonio foi para o Theatro e de la para o baile, de donde voltou as 6 horas da manhã, atacado, segundo me disse o Alves, mas por agora está dormindo e é signal que lhe passou o ataque. Teu Pay não teve pachorra de ir ao baile. Hoje tenho cá á noite os teus primos todos que pedirão ao Antonio para servir de empenho para que eu e teu Pay dessemos licença para isso, pois pretendem que á noite se divertem mais aqui do que em parte nenhuma. Concedemos a licença pedida, e para cá vem, mas para não obrigar a Thereza a estar toda a noite ao piano, mandei vir hum homem para tocar. Convidei os Pombaes, coitados e os pequenos do mano Nuno. A Thereza hoje está bôa da enxaqueca, graças a Deos. As criadas forão hontem todas vêr uma magica que ha na Rua dos Condes, gostarão muito. O Antonio creado, diz que é magnifico. Teu Pay sabendo quanto o Dr. Bernardino é amator do Theatro Portuguez queria lá levalo huma noite, mas parece me que o pobre homem está apoquentado de mais da sua vida para querer ir a divertimentos. Elle chegou aqui com cuidado no filho, mas depois com as noticias que lhe mandarão do medico não ir senão huma vez ao dia, do rapaz estar em convalescença, socegou. Agora está outra vez muito afflicto pois teve uma carta do Doria que lhe diz que o rapaz está muito gravemente doente, que não lh'o

pode esconder, e que seria bom que voltasse quanto antes, porque o filho está muito triste e preocupado com a sua auzencia. O Dr. coitado ficou afflictissimo e acha que parte depois de amanhã. Por elle te mandarei 10 libras, e o teu folheto que li com interesse, pois respira n'elle hum verdadeiro espirito religiozo. Só aqui é que os nossos litteratos e homens chamados grandes, pretendem moralizar sem a baze religioza; fora d'aqui em todos os paizes, qualquer que seja a seita que domine, a religião adopta-se como unica baze da moral. Voltando ao folheto parece me que o autor levado pelo seu amor pelo desenvolvimento da agricultura, vai hum pouco longe de mais, mas o seu fim é bom, e tem razão em muita couza. Os nossos regedores, que acho que correspondem aos *Maires*, de certo nunca me passou pela cabeça que a sua obrigação ia alem de aviar o expediente diario. Tirar do passado a lição para se guiar no futuro, pensar em moralizar, desenvolver a intelligencia dos povos debaixo da sua autoridade, são couzas sublimes de mais para elles, não lhes lembrão, nem as entenderião se outros lh'as lembrassem. O Manoel Ponte parece que sempre parte amanhã apesar de ter o anno perdido segundo parece. Forte cabeça! Perguntas me como vai o pequeno, que está no collegio do Padre Carlos. Vai muito bem, continuão a estar muito contentes com elle. He uma grande consolação e espero que Deos lhe dê saude para levar ao fim a sua missão. Adeos, aceita recados de teu Pay e Irmãos, abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do Coração.

Pelo Dr. Bernardino que parte hoje teras noticias nossas, e elle te dará o folheto do Haas e os 45\$000 r. que te annunciei, mas não quero eu deixar de te escrever, e de te dizer que estamos todos bons e que o Antonio passou o entrudo sem ataque de respiração, o que não é pequena victoria. Na terça feira á noite aqui vierão os pequenos todos. Os primeiros que apparecerão forão a Cleofe com o Anselmo vestido de palhaço galantissimo, a Izabel de Napolitana, A Maria Amalia de camponeza franceza, o Alexandre de *jockey*, com jaqueta encarnada, calças brancas, botas de montar, estavam de appetite todos mas sobre tudo os dois mais pequenos. As duas Pontes estavam taobem bem, a Izabel de tricana, a Joaquina de saloia, o Alexandre de palhaço, as Assecas estavam de *paysannes* taobem, a Leonor filha do Antonio de Vilhena dizia a May que estava de Espanhola, o cazo é que estava feissima, coitada. Os 4 Pombaes não tinham mascara, nem os 6 Galveas, o Pedro e Alexandre Minas, o Luiz Alcaçovas e o Francisco Sobral. Todos dansarão imenso, e nos intervalos jogavão a cabra cega, e o gato e o rato, não paravão, por tanto divertirão-se não tendo tempo para se secar. Pozerão rabos em toda a gente, creados e tudo, só escaparão o tio Luiz e a filha, porque como se não mecherão e estiverão toda a noite encostadinhos as almofadas encarnadas, não houve meio de lhes chegar. O que foi galante, foi apparecer me para tocador hum pequeno de 13 annos que o Masoni foi descobrir, e que estava tão divertido como aquelles que elle fazia dansar. Quem gozou menos foi o Alexandre Ponte, pois tinha de manhã nos Mariannos quebrado hum vidro da janella e ferido certo sitio, mas ferido de modo, que forão necessarios pontos falsos deitados pelo cirurgião para vedar o sangue, o pobre pequeno tinha a perna muito preza, e custava-lhe a pular, não estava na espertina do costume. As 11½ forão se todos embora. O Antonio tinha se sumido no meio da noite para ir ao baile de mascaras, em que estava muita gente, mas aonde se não divertio; depois foi para o café concerto, aonde havia malta bravia, mas elle gostou muito e por fim foi cear com o Conde de Carvalho e Rodrigo d'Almeida. Esta ultima parte despensava a, e assim lh'o tenha dito. Não ha nada que eu deteste mais do que as taes ceas nos caffes, são a cauza de muito deboche, e implico com o Rodrigo, que sendo já meio velhote

dezinquieta sempre os rapazes mais moços. Em fim a tal patuscada do dia de entrudo não teve consequencias, graças a Deos. O Manoel Ponte devia partir hontem, mas não partio, não sei se a May o sabe. Elle ganhou ha poucos dias 70 Libras ao Marquez de Castello Melhor, que está jogando muitissimo, d'aqui a pouco está outra vez doudo, pois não ha nada que esquite mais a cabeça do que passar as noites a huma banca de jogo; e antes doudo de furias do que jogador. Quem o tem seduzido muito é o Manoel Niza, o Batalha queixa-se immenso d'elle. Vejo pela tua carta de 12 que passastes o teu entrudo muito socegado, aproveitando o para dar hum passeio grande, e só indo hum dia para a pasmaceira da calçada. A tal mascarada de Portugal Espanha a França e Inglaterra tem sua verdade, mas por isso mesmo faz tristeza. Estamos hum pouco velhos, mas infelizmente não é pela idade é pela desmoralização, falta de crenças e de fé. Acho te muita razão em dizeres que o chefe de Estado deveria antes dar dadivas aos nossos muzeus do que enriquecer com os seus presentes os estrangeiros. Em fim muito se poderia fazer se houvesse bôa vontade, e dezejo do bem em todos, mas infelizmente não ha. Entre tanto vamos cada hum de nós cumprindo as nossas obrigações na situação em que a Providencia nos colocou, e se não podemos contribuir para o bem geral, tenhamos ao menos a consolação de morrer com a consciencia socegada. ADeos meu querido Filho. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta hontem com data de 14, na qual me dizes que esperavas n'esse dia o Manoel, mas nem n'esse dia nem no seguinte, nem mesmo hoje talvez chegará elle a Coimbra, pois hontem as 5 horas andava passeando por Lisboa posto que tivesse já lugar tomado na Malla Posta. Em fim talvez partisse, mas não sei. Graças a Deos que não é meu filho. Faz a sua desgraça e poem a dezordem na famillia, pois naquela caza não ha socego por cauza d'elle. O que eu dezejo é que te não cauze a ti alguma sensaboria, por tanto recomendo-te que te não mettas nos seus negocios senão o que fôr necessario para servir os tios, mas que pares no ponto em que para o servir a elle, seja necessario fazer alguma couza que te possa comprometter a ti. A Thereza está bôa da sua enxaqueca. Agora começou a quaresma, e estava temendo dos jejuns para ella, mas felizmente Mr. Browne não a deixa jejuar a meudo, de maneira que não tenho eu que intervir n'essa cazo, e é tanto melhor. O tio Francisco ainda está em caza da Tia Maria Joanna, e consta-me que muito escandalizado com teu Pay, Irmão e comigo por não o termos ido vêr; mas diz teu Pay com razão que elle de manhã sahe a passeio, á noite vai as suas partidas, e signal que está bom, e por tanto não ha motivo para ir saber da sua saude. Quem tem estado doente é o Duque de Saldanha, teve huma formidavel indigestão, melhorou, comeo muito, tornou a têr outra, e tem-lhe custado a concertar o estomago. Dizem que ainda lança quazi tudo quanto come. Lá se está tratando com a homeopathia, o Marquez de Pombal achou o abatido, mas disse que ninguem tinha cuidado n'elle.

Quando vires o Raymundo agradece lhe os seus cumprimentos e faze-lhe os meus. O anno vai adiantado, como tu dizes, d'aqui a pouco estás tu formado, e em duas faculdades. Tens pensado no que te convem fazer depois? E para a Pascoa não vens? Se vieres toma lugar com antecipação e dize me para eu fazer o mesmo. ADeos meu querido filho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do Coração.

Em primeiro lugar quero agradecer-te a lembrança de nos mandares as morcelas que te tinham dado de presente a ti, e que aqui nos chegarão hontem em muito bom dia pois jantou cá a mana Marianna e as pequenas, e todas as comemos e achamos muito boas. Obrigou me imenso que tu te privasses de hum assepipe que te tinham dado e não são esses tantos os que tu por lá tens coitado, sempre me lembra o pouco perita que é a tua Marianna Ignacia na arte culinaria, e por isso receio que o teu passadio seja muito máo. Recomendo te que não passes fome e que exijas que ella faça a comida com todo o cuidado, e mesmo que venha de fora alguma couza mais apetitoza. Dize me como estás de impige. O Antonio esteve hontem muito atacado da respiração pela manhã, mas depois passou lhe e hoje está bom. Os mais de caza sem novidade. Hontem de manhã fui com a Thereza as Necessidades, erão os annos da Sr.^a Infanta D. Antonia, ella é muito boa e amavel com a Thereza, por tanto achei que a devia levar para lhe dár os parabens. Estavão as minhas Irmãs, a Duqueza de Saldanha, Marqueza de Subserra e mais algumas Senhoras, e bastantes homens. O Duque de Saldanha ainda está doente, mas vai melhor. Quem estava taobem era o Gomes, hoje Conde de Penafiel. Dizem taobem que está feito Official Mor do Paço mas não sei se é verdade. Elle vai viajar com a mulher, por seis mezes, e dizem que a Marqueza de Vianna vai a traz, porque lhe quer mostrar Paris. Forte seca ir com semelhante rabo leva.

Vejo que o filho do Dr. Bernardino gostou de vêr o Pay, coitado. Deos queira que elle melhore, faz me muito dô. Muito estimo saber que tens tido para lêr hum livro tão bom como les pensées sur le Christianisme par Droz, eu não o conheço, mas pelo que me dizes é d'aquellas obras que devem fazer huma impressão muito grande, pois todos os dias vemos que quem se apoia só sobre a religião natural por muito firme que pareça estar nos seus principios de moralidade, escorrega a cada passo, em vez que firmando-se na religião revelada, acha n'ella força para resistir ás maiores tentações e armas para soffrer as maiores desgraças. Não hade haver muitos rapazes da tua idade

que se occupem em lêr livros tão serios, mas muito gosto de pensar que tu és hum d'elles, e espero que Deos te ajudará sempre durante a tua vida, para conservares os mesmos bons principios. Está hoje hum dia horrivel, não sei quando acabará a chuva, e dizem que faz agora muito mal. Deos manda, não ha remedio.

O Antonio tem hoje hum jantar em caza do medico inglez, Mr. Donnet, que o queria apresentar á noite em caza do Smith, mas elle não quêr porque diz que hade sêr huma seca. Parece me que o tal sentimento em que eu te fallei ha tempos, se vai desenvolvendo mais. Se hade sêr para sua felecidade estimarei muito pois podia dár lhe para alguém com cabeça no ar como a primeira que o inflamou, e isso é que seria huma desgraça. A menina parece me muito seria e socegada. Veremos o que Deos permite. Eu deixo ir indo sem ajudar nem me opor. Adeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

O Manoel deve ahi têr chegado. Por hum triz que não parte, mas de que serve têr ido se tem o anno perdido? Forte doudo, e forte tolo, receio muito que aquella machina nunca trabalhe regularmente. Como vais com o Grego?

Lisbôa 19 de Fevereiro 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Dizia te hontem que me parecia que o tal sentimento do Antonio se ia desenvolvendo, e effectivamente assim é, por isso te escrevo hoje para que me digas, com a mão na consciencia, se no fundo do teu coração não ha sentimento nenhum, por mais pequeno, e por mais escondido que esteja, que te faça vêr com pena a possibilidade de entrar na famillia a menina a que alludo. Lembra te que seria uma desgraça para todos existindo tal sentimento, não o confessar a tempo, pois amigos como vocês são huns dos outros era estabelecer huma barreira que abafava para sempre toda a confiança, e perdendo se esta espira infalivelmente a amizade. Eu sei que tu depois de perderes as ideas que tinhas tido para o teu estabelecimento tivestes outros projectos e outros planos, mas as vezes faz se a gente illuzão a si, e baldadas essas esperanças, tornão a reviver os antigos sentimentos, se os houverão; por tanto faze exame de consciencia e responde-me com toda a franqueza. Aqui em caza ninguem sabia as ideas novas do Antonio senão tua Irmãa e eu; mas elle hontem disse-o a teu Pay. Tixi nem sonha, pois como não foi aos bailes não percebeo nada; e mesmo que tivesse ido acho que nada teria percebido, pois não era couza que desse nos olhos. ADeos meu rico Filho, não posso hoje sêr mais extensa. Abraço te e abençoou te do Coração como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa, 21 de Fevereiro de 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Quando te escrevi antes d'hontem, não julguei que o negocio do Antonio estivesse a decidir-se por tão pouco, e eu desejava esperar a tua resposta, apezar de saber de certo qual ella era, mas apressarão-se as cousas de modo, que hontem mesmo eu fui pedir a menina com teu Pay. O Antonio contou-te isto hontem, segundo elle me disse, espero anciosa a tua primeira carta. Como era negocio que ninguem sabia, eu antes de ir á Marqueza da Bemposta, fui dizelo a minhas Irmãas, pois não queria que ellas se escandalizassem, e depois á Julia. Foi uma surpresa geral, mas todos approvão, pois a rapariga é muito bem educada, e ainda que não tenha uma grande fortuna, comtudo tem uma independencia. O que eu não suppunha é que os Pays consentissem que ella sahisse de caza, mas pelo que me disserão hontem, não se oppoem a isso, o que desejam é virem elles para a caza pequena. No fundo é muito melhor. Teu Pay faz-lhe alguma bulha, não quer sahir dos seus quartos, mas eu já lhe disse que se arranjavão os noivos cá em cima, e entre os quartos do Antonio e caza das lições, hum pouco arranjada, e com uma porta para o corredor, parece me que ficavão menos mal alojados, pois não precisão salões para receber. Deos dispoem, o homem só propoem; não erão estes os meus planos, mas não me queixo, pelo contrario, pois tinha sempre receio d'alguma paixoneta muito fora de propozito, como aquella de que escapei, por outro lado começar a vida do Conde de Mesquitella tem taobem grandes inconvenientes, e assim agradeço tudo a Deos dizendo que tudo quanto Elle faz é pelo melhor. O que desejo muito é ter carta tua dizendo que approvas. Hontem recebi a de 18 annunciando me a chegada do Manoel a Coimbra, e hoje te annuncio eu a sua volta a Lisboa. Tenho immenso dô da mana, coitada, fortes ralações tem, e não sei que remedio lhe dár, pois ali não ha nem cabeça nem coração. O Alexandre Ponte teve um ataque de respiração muito forte, mas já estava melhor. Hoje são os annos do tio Azinhaga, a tia Maria Joanna fica em caza para os festejar, eu não sei como arranjar a minha vida, pois a Marqueza de Subserra disse ao Antonio hontem que nos esperava lá esta noite, e realmente não posso deixar d'ir. Naturalmente vou ao tio Francisco logo depois de jantar, e depois venho as Subserras. ADeos meu querido Fillho do meu

Coração. Aceita recados de teu Irmão e da Thereza e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Vejo que tens tido muito que fazer e que destes lição no sabbado sem o esperar. Sei muito bem que por muito que tenhas que fazer não deixas nunca de ouvir Missa ao Domingo, esse receio nem me passa pela idea. Espero que tomes com tempo o lugar para vir passar a pascoa a Lisbôa. ADeos.

Lisbôa 23 de Fevereiro de 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Esperava com anciedade a tua carta hontem, e felizmente chegou, e continha a certeza que eu tanto dezejava para socego do meu coração e para tranquillidade de toda a familia, isto é que se alguma vez te persuadistes que tinhas inclinação para certa menina, hoje estavas convencido do contrario. Dizes que o que para uns é negativo, para outros é pozitivo, é verdade, e por isso mesmo é que o que te desagrada a ti pode convir ao Antonio, e que a tua nova irmãa pode ser vista por ti com a maior amizade, e socego de espirito. Na tua carta fazes como tu dizes hum pouco de poezia, mas não poezia de rapaz, mas mais depressa reflexões de homem experiente do mundo, o que é poezia de um género novo, mas tudo quanto é ir hum pouco além da realidade, se pode chamar assim. Não te chamarei velho com tudo, e estimo saber que estivestes a brincar e a pular no teu quarto, e que as cousas posto que te apparecessem ao principio em escuro, agora te appareção em claro, como de facto são, pois a tua posição é o mais simples possivel. Eu tive um projecto para ti como filho segundo, as partes interessadas não parecerão convir-se, tu pelo teu lado tivestes mesmo outras ideas, outros planos, outros desejos, por tanto o meu projecto dezappareceo como fumo. Aconteceo o mesmo com meus Irmãos, e Maria Amalia Burchardt. Meu Pay dezejou muito que ella cazasse com o mano Pedro, e lançou-o para elle lhe fazer seu rapa pé. Elle ia por obediencia, mas retirou-se muito contente vendo que ella não ia para ali. Algum tempo depois o mano Fernando entrou a têr inclinação por ella, perguntou ao mano Pedro o que sentia o seu coração e este dizendo-lhe que estava perfeitamente tranquillo, o Mano Fernando fez a sua corte que foi aceita e cazarão. O Antonio escreveu-te hontem e naturalmente disse-te que lá tinhamos estado todos antes d'hontem na Rua do Ferregial, depois de ir aos annos do tio Francisco á Rua do Sol. Hontem o Antonio jantou em caza, e á noite foi para a noiva. Eu não sahi estava com muita dôr de cabeça. Hoje estou melhor e tenho de sahir para ir á Missa da Associação ao Carmo, por isso acabo abraçando-te e abençoando-te do Coração como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 27 de Fevereiro de 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 25 e muito estimo saber que estás bom, e podendo com o trabalho que me parece, este anno não tem sido pequeno. Com tudo sempre podes vir a ferias; eu vou te mandar tomar bilhete para o dia 5 d’Abril, pois no dia 7 é domingo, e então por 24 horas mais, é melhor não perder a Missa. Vamos sempre todos procurando cumprir com as nossas obrigações pondo em primeiro lugar as religiosas e Deos nos ajudará. Perguntas me o que deves fazer do dinheiro que te mandei pelo criado do Manoel, guarda-o até a tia Ponte te dár as suas ordens, pois segundo ella me disse hás de ter que pagar lá algumas cousas. Ella não te tem escripto porque tem tido o Alexandre muito doentinho com hum ataque de peito, huma catarral aguda. Hontem estava hum pouco melhor, mas ainda dava cuidado. O Manoel tem estado estes dias mais em caza, não sei se com cuidado no Irmão, se com vergonha de têr perdido o anno, espero que seja huma e outra cousa, o cazo é que eu que lhe não fallava desde que aqui veio jantar no dia de Natal, agora tenho-o visto varias vezes. O que me esqueceo dizer te a ultima vez que te escrevi é que o filho do Costa, estava muito doente com um typho. Pobre rapaz, foi logo atacado com um doenção, e apezar de todos os remedios não pode rezistir; morreo antes d’hontem á noite. O Pay está muito sentido como é natural, e a May taobem. Esteve doente só quatro dias, e nós mesmo aqui não o soubemos logo. Faz immenso dô, coitado, tem me lembrado o filho do Fabre que taobem morreo d’hum momento para outro, e deixando famillia; ao menos este não deixa senão famillia a quem não faz falta senão ao coração.

Cá darei o teu recado ao thio Francisco. Elle ainda está na Rua do Sol, e imagino que por lá se demorará mais algum tempo. O Antonio continua a estar contente na sua escolha, e a menina taobem o parece. Estivemos lá hontem á noite. O Marquez tem estado de cama com hum dos seus ataques de rheumatismo, de maneira que o não tenho visto, mas o Antonio lá lhe tem ido fazer companhia. He bôa gente, e mesmo huma certa falta de elegancia que ali ha, faz com que se esteja mais á vontade.

Entre nós seja dito, esta pouca elegancia desconsola teu Pay, que sonhava para o Antonio huma mulher janota, huma Shore, ou Marianna Ponte. Deixalo elle se consolará. Ainda não tratamos de arranjos nem de negocios; só a rapariga pedio ao Antonio que o casamento se fizesse em Subserra. Adeos meu querido Filho, aceita recados do Antonio e da Thereza e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta d'hontem; com effeito tens estado hum pouco mandrião de escrever, mas naturalmente é porque tens tido outras couzas a fazer, e como sei que não é por falta de amizade não t'ó levo nada a mal. O que eu receava é que fosse por falta de saude, mas tu dizes estou bom, e eu fio me na tua palavra. Tivemos dois ou trez dias lindos, que alegrarão toda a gente, mas eu agora estou dezejando uma tempestade para domingo, para vêr se ella impede o *meeting* dos, chamados, patriotas, no Rocio. O cazo é que a questão das Irmãs da Caridade, parecia estar senão morta, ao menos posta de parte, ninguem fallava n'ellas, ninguem as insultava. Na terça feira aparece no Portuguez outra vez hum longo artigo, fazendo reviver todas as antigas acuzações, que na Ajuda erão as crianças mal tratadas, que não se lhes dava alimento suficiente, que até por isso é que o habil facultativo Abel Maria Jordão se tinha despedido, etc. etc. No dia seguinte convocarão huma reunião de Patriotas, nas cavernas, dizem que forão poucos, mas forão alguns, pois infelizmente ha muita gente má. Hontem com tudo vinha huma declaração no Portuguez dizendo que o partido patriota tinha visto com desgosto que os deputados por Lisbôa não tinham comparecido, e por tanto declarava, que lhes retirava a sua confiança. Fiquei contente, com isto, pois pareceo me huma prova que o partido não estava compacto; mas hoje vem a tal convocação para Domingo, e estou receando que haja alguma dezordem que provoque uma nova portaria ou outra couza semelhante que venha complicar o negocio. Hade ser o que Deos quizer, mas custa a têr paciencia quando se vê um dezejo tao perseverante de fazer o mal. Dizem que ha reacção religioza, talvez, mas se a ha é porque havia huma acção anti-religioza que assustava quem está persuadido que sem religião não ha moral. Entre tanto a Ajuda vai melhorando todos os dias, as novas enfermarias estão quazi acabadas, agora vai se assobradar a caza de recreação e o refeitorio dos rapazes, as pequenas estão muito bem de saude quazi todas, e muito adiantadas. Este é que é o melhor meio de responder aos vituperios do Portuguez. Deixalo.

O Alexandre Ponte esteve muito mal d'antes d'hontem para hontem, mas hontem pelo dia adiante melhorou, esta ultima noite foi bôa, e hoje está melhor. Espero que esteja o perigo passado. A mana e o marido tem estado o mais afflictos que é possível, coitados fazem-me muito dô, pois tem tido muitos desgostos. O Manoel parece que finalmente vai hoje sentar praça. Hontem forão os annos da mulher do mano Nuno. Elle veio hontem dizer que ficava em caza a noite, não houve remedio senão ir lá um bocadinho. Estive primeiro na Bôa Morte e depois fui lá. Estava Marianna d'Almeida, o marido; Francisco d'Almeida e a mulher, as duas Irmãs da Maria Romana e a filha do Guerreiro. O mano Nuno tinha arranjado o cha n'huma meza na cazinha de jantar, estava tudo limpinho e elle contentissimo da sua vida coitado. O que não sei é como poderão ficar n'aquella caza, pois com a ida da prima estão realmente como sardinha em tigella. O pequeno é muito galantinho. Está outro para nascer muito brevemente. Voltei cedo para caza, mas teu Pay ficou fazendo a partida até muito mais tarde, e trouxe a Tixi. Hoje acho que vem cá os Subserras. O Marquez está melhor. He huma afflicção que elles dissessem que vinhão hoje, porque teu Pay quêr por força ir aos cavallinhos, porque a Maria Holle faz pela primeira vez o voltige, e não sei como hei de arranjar isso. Adeos meu querido Filho. Abraço-te e abençoo te May e maior amiga

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Dá os a tua Marianna Ignacia.

Lisbôa 3 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Espero hoje têr carta tua mas não me será possível escrever-te depois de a receber, porque quero ir á Missa aos Inglesinhos e depois vêr a Maria Eugenia que torna a passar muito mal. O Alexandre Ponte é que vai muito melhor, graças a Deos, os Pays já hontem estavam com outra cara, tem sido um doençãõ, mas o pequeno tem tanto animo e é tão soffredor que nem hum só dia deixou de se sentar na cama, e de passar humas poucas d'horas a brincar com os seus bonitos. A Maria Eugenia torna a têr afflicções muito fortes e huma dôr na espinha que a faz gritar. Eu receio muito que ali haja mal muito grande e que os medicos não tem conhecido. Tenho immensa pena d'ella, e muito dô dos Pays. Não sei se te contei o outro dia, que o pobre Augusto Costa se tornou depois da sua morte heroe de romance; quem tal diria, e tem-me feito saudades do bom Caetano que muito comentaria o cazo se vivesse. Parece que elle namorava huma rapariga, e esta com pena da sua morte, envenenou-se e morreo: que a rapariga tomou arsenico é verdade, agora se foi pelo motivo a cima dito, não sei. Mas faz impressão vêr a falta de principios religiosos que ha, mesmo entre mulheres, que pela sua indole, o seu genio, a sua pozição, são sempre mais dadas á devoção; e esta irreligião é entre a classe que tem meios de dár educação aos seus filhos, que gasta immenso dinheiro para lhes fazer ensinar prendas bem inuteis, e que se descuida da unica couza verdadeiramente importante, da baze sobre a qual assenta a moral, d'aquilo de que depende a sua felicidade n'este mundo e no outro. Confesso que me tem feito impressão a morte da rapariga, e não posso deixar de dizer que amor tão mal empregado. Do Costa e da mulher tenho immenso dô, coitados.

Temos hum tempo lindo, mas hoje vejo o sol com pena pois dezejaria que chovesse para impedir o tal ajuntamento no Rocio que quêr pedir ao Governo que ponha fora as Irmãs da Caridade, e que deite abaixo a Camara dos Pares. He a

maior pouca vergonha que se tem visto, e faz zanga que o Governo não queira dizer alto lá, pois se o quizesse, ninguém mais tugia nem mugia. Adeos meu querido Filho, amanhã te escreverei para contar o resultado da reunião. Abraço-te e abençoo te May e maior amiga

Izabel

O Antonio e Thereza te mandão recados.

Lisbôa 5 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi a tua carta de 2, que me deixou impaciente pela que me annunciavas e que com effeito chegou hoje, pois dizias que tinhas que contar. Vejo que tivestes hum pequeno triumpho no Instituto, e bem podes suppor quanto gozo d'elle, pois sei que era merecido, e que admittindo-te por unanimidade, fizeram justiça ao teu bom comportamento. Essas glorias a que Camões chama com tanta razão proprias suas, são as que eu sempre ambicionei para os meus filhos, até mesmo porque d'ellas não se tira vaidade. Cada hum se conhece a si, se se quêr conhecer, e ainda que para o mundo se seja quazi perfeito, a nossa consciencia diz-nos que perante Deos temos milhares de imperfeições, e os elogios dos homens não nos devem senão fazer redobrar de cuidado e de vigilancia. Estimo que ouvisses o tal sermão do Donato, e que gostasses; eu tomara telo ouvido taobem; pois agora temos aqui pregadores muito sensabores; o Pancada que ao principio promettia muito, tem se feito hum choraminga que faz somno ouvir. O Rademaker prega melhor, mas nem sempre está em veia e tem muito que fazer por isso estuda pouco. O Dr. José Mauricio não está cá. Entre os estrangeiros taobem não ha nenhum que tenha grande eloquencia. Dizes-me que esperas que me não tenha ralado muito com o tal *meeting*; não me tenho ralado, pois não me mette medo nenhum, o que me tenho é zangado, que é muito peor para a alma. Por fim não teve lugar no Domingo, dizem que é Domingo que vem, mas o Portuguez traz hoje hum comprido artigo em que diz que se se tomarem as providencias que estão annunciadas, não terá lugar. Não sei quaes são as taes providencias, mas tremo de alguma Portaria muito fora de propozito, e que venha a pôr em tortura as Irmãs de Santa Martha. Será o que Deos quizer. O Manoel Ponte está finalmente nos Lanceiros, Deos queira que ao menos seja hum bom soldado. Para isto não percizão os Pays gastar tanto dinheiro, mas o passado não tem remedio. O Alexandre vai bem, mas ainda está fraquinho. Foi hum doença. A Maria Eugenia está sempre o mesmo. Antes d'hontem abrirão-se-lhe cinco canteiros nas costas. Quem tem estado bem doente é o Duque de Saldanha, teve um ataque de etericia, e tem sido muito mal tratado pelos homeopatas acho eu, o cazo é que está n'hum excessivo

abatimento. A Tixi esteve lá hontem mas não o vio. Estimo as melhoras do filho do Dr. Bernardino. Não sei se teu Pay lhe deu parte do ajuste do Antonio assim como ao Dr. Raymundo, mas se o não fez, devia fazelo. Adeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos; abraço-te e abençoo te May e maior amiga

Izabel

As noticias da Annica Palmella são muito más. Forte dô e forte pena ella faz.

Lisbôa 8 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração. A tua carta de 5 recebida hontem, deu-me a maior consolação. Os sentimentos em que estás assegurado o teu socego n'esta vida e a tua felecidade na outra, e quaesquer que sejam as eventualidades que a sorte te destina n'este mundo acharás sempre no socego da tua consciencia e nos teus firmes principios apoio seguro em que te encostar. Quanto mais se vive mais se conhece que quem poem a sua felecidade nas couzas terrestres, sempre se acha enganado, com nada se pode contar, e parece que d'aquilo de que esperavamos mais gostos, quando não temos em vista senão a gloria mundana, é que nos vem mais apoquentações. Por toda a parte se faz huma guerra encarnizada á religião catholica. A Igreja está soffrendo huma perseguição talvez mais perigoza do que a do principio do christianismo, pois é guerra de traição, de embustes, de mentiras, de injurias; mas hade triunfar se Deos quizer. Em Portugal o alvo são as Irmãs da Caridade. Verias no Diario a Portaria que as intima para sahir de Santa Martha. Eu estou á espera que entendão com a Ajuda por cauza do ensino e das habelitações, mas havemos de rezistir. Estamos todos em campo, os amigos do Santo Instituto. O Marquez de Loulé arvorou-se em Papa, organiza e dissolve congregações religiosas, pois as taes Irmãs Portuguezas que elle convidou hãode ser bôas. Adeos meu querido Filho; tenho muito que fazer e não posso senão abraçar-te e abençoar-te do fundo do coração como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Tive muita vontade de te escrever hontem, mas não me foi possível, logo de manhã tive que ir a Bemfica porque fazia seis mezes que tinha morrido a Marqueza de Fronteira e havia huma Missa pela sua alma a que o Marquez me tinha convidado a assistir, depois fui á Ajuda, saber se havia por lá novidade, e quando cheguei a caza erão 3 horas, já não tive tempo de escrever. O tal *meeting* de antes d'hontem acabou como se não esperava. Todos contavão que irião a caza do Marquez de Loulé agradecer-lhe a resolução tomada a respeito das Irmãas da Caridade, mas nada, não foi o nobre Marquez que teve a ovação, foi o Duque de Saldanha a caza de quem forão pedir que se encarregasse de apresentar a Sua Magestade huma petição em que reclamão varias reformas entre ellas a da Camara dos Pares. O Duque, que já está bom, tinha ido para Oeiras passar o dia, mas hontem levou ao Paço a tal representação. Dizem que a entregou em presença do Marquez de Loulé, não sei, mas o que sei é que se prestou a entregar a representação da canalha mais réles de Lisbôa, d'aquelles que vão além do Tanas e do Portuguez nas suas ideias, que tem em vista não deitar fora do Reyno unicamente humas poucas de Irmãs da Caridade, mas sim derrubar todas as Instituições existentes, destruir a Camara dos Pares, reorganizar guardas nacionaes, em fim estabelecer a demagogia. E é hum Duque de Saldanha que apoia isto para se vingar d'aquelles que não annuirão ás suas exigencias e que tem rezistido em empregar os moedeiros falsos, por um lado; e por outro dár hum bofetão no Marquez de Loulé que conseguiu cazar um filho com a rapariga que elle ambicionava para o seu. Tudo isto é uma vergonha um escandalo, que brada ao Ceo, e que se não abre os olhos a toda a gente na terra, é porque infelizmente a immoralidade tem chegado a hum ponto tal que tudo se vê com indiferença quando não são couzas que tocão na pessoa propria, e que ninguem sabe nem cogita no que é justo ou injusto.

A respeito de Irmãs tem se feito interpelação nas Camaras, a Portaria é considerada geralmente como um acto de despotismo, entre tanto parece me que não se impedirá que se feche Santa Martha mas as meninas já reclamarão para a sua propriedade, que são as aulas, ser respeitada, ou ellas indemnizadas do que gastarão. Adeos meu querido Filho. Estamos todos bons. Teus Irmãos te mandão recados e eu abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Aqui nos appareceu antes d'hontem o Dr. Bernardino, que nós não esperavamos, e que nos deu noticias tuas, e me assegurou que estavas bom, o que muito estimei. Hontem recebi a tua carta de 12. Estimo que o filho do Dr. vá melhor; faz-me sempre immenso dô saber hum rapaz doente, e rapaz que tem Pay e May. Lembrão-me logo os primos Palmellas que eu vi dezapparecer huns depois dos outros, e todos tão bons. Os pobres tios nunca mais tiverão consolação. Agora estou todos os dias receando que chegue a noticia da morte da Annica, faz me huma pena, huma saudade, hum dô, pois foi huma rapariga bem infeliz e muito bôa, esperta e galante, de certo merecia melhor sorte. As Irmãas estiverão illudidas muito tempo mas agora já estão muito desenganadas, coitadas. Á vista de doenças tão serias tenho pouca pachorra para as niquices do tio Francisco, que voltou antes d'hontem da rua do Sol, dizendo-se bom, mas passou mal a noite, antes d'hontem ao jantar já estava de cabeça perdida; hontem jantou no quarto, e hoje consta me que se vai outra vez embora, dizendo que não lhe doe nada, não sente incomodo nenhum, que assim endoidece, que tem os nervos irritados, e que volta para a rua do Sol. Coitado, eu digo que não tenho pachorra, e ao mesmo tempo tenho dô.

Saberás que a Annica Ferrão foi tirada por justiça. Veio o Pay do Sardinha, pedila, o Ferrão recuzou, disse que como tutor negava o seu consentimento mas que esperasse ella até aos 18 annos, que então a emancipava e ella podia fazer o que quizesse. Ella não quiz esperar, e foi o Luiz tirala por justiça e depozitala no Convento de Santos. Agora ha um processo, porque o Ferrão ou de bôa fé ou de má, continua a opor-se, veremos o que a justiça decide. Ella diz que caza e que vai logo para Paris, que é o seu appetite. O Manoel Niza pedio a Philomena de Faria, mas não se faz o cazamento sem o Marquez dár os 49 contos que prometteo ao filho. Largos dias tem um anno. Em quanto as Irmãas da Caridade. As meninas fizerão o seu requerimento como te contei. O Marquez de Loulé mandou ouvir o Procurador da Coroa, o que é uma asneira, mas tem feito tantas que não se admira a gente que faça mais huma. O Conde de Thomar faz a sua interpelação a cerca da Portaria na segunda feira. Na

camara dos Deputados está o negocio entregue a huma comissão, cuja maioria é bôa. Em quanto a mim a Ajuda, Cardaes, Bemfica estão salvos, mas Santa Martha receio muito que não rezista, e por fim quem sabe, aqui ninguem pode prever couza alguma. O Ministerio estaria em terra se não fosse o receio de dár força com a sua queda ao *club* do Borratem. O Duque de Saldanha quer fingir innocente, e vai para Cintra; a opinião não se manifestou como elle esperava. Vejo que os teus trabalhos continuão, e que estás preparando para passar as ferias com descanso. Com muito gosto te espero, dize me o dia da tua chegada de ante mão. ADeos abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Março 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Hontem era o meu dia de escrever, mas não o pude fazer porque ao momento de ir almoçar soube que o administrador do Bairro ia a Santa Martha para avaliar a caza e os moveis, e quiz ir lá taobem para declarar o que pertencia á Associação, e ás meninas. Voltei só ás duas horas, era tarde para escrever. O administrador foi com effeito, mas as Irmãas recuzarão dar couza alguma ao inventario, protestando que erão bens seus particulares. O administrador logo que se opozerão á posse, retirou-se lavrando auto do que se tinha passado. As Irmãas devião hoje assignar o protesto nas notas de hum tabellião. Veremos se se pode levar esta questão aos tribunaes ordinarios. Entre tanto o Ministerio está muito abalado; treme do Duque de Saldanha, o Portuguez tem escripto artigos fortissimos contra elle, pondo o a rediculo pela sua mania homeopatha e pela sua agiotagem nas Companhias. Os ministros pedirão o apoio da opozição para poderem conservar a ordem publica, a opozição respondeo que para sustentar a ordem apoiavão o ministerio, mas nas suas medidas fazião-lhe opozição, de maneira que ou haode cahir, ou dissolver ou adiar as Cortes, e n'isto é necessario que El Rey consinta. Hontem dizia se que havia mudança ministerial. O cazo é que cedendo ás exigencias do Portuguez na questão das Irmãas da Caridade, metterão se em grandes complicações, pois estas exigencias erão pretexto para maiores concessões, sobre as quaes o partido não estava d'acordo, e que cauzarão sizania entre elles.

No meio d'estas complicações politicas ha outras particulares que nos affligem taobem. A Duqueza de Palmella está muito mal, sacramentava se hoje. Se Nosso senhor a chamar a Si, muita falta hade fazer, pois ainda que a Maria seja muito bôa rapariga, não sei se poderá, quererá e saberá fazer o que a May faz. Alem d'isso, faz me immenso dô vêr huma pessoa ainda tão moça, acabar a sua vida. Em fim Deos nos acuda por todos os lados. Hontem recebi a tua carta de 15 e vejo por ella que estavas muito interessado com a materia que se estava discutindo no Instituto, e que mesmo tinhas vontade de fallar sobre ella. Ha muitas opiniões bôas pro e contra; mas eu acho, que sendo a May bôa, não ha nada preferivel á educação que ella pode dár a

sua filha no seio da sua familia. Mestres, collegios, são bons quando suprem quanto é possível a educação materna, portanto esta é sempre a melhor. Agora quando uma May é ignorante, desleixada, mundana, quando ella ou não quêr, ou não pode ou não sabe, educar as suas filhas, acho melhor mettelas em collegios, do que deixalas abandonadas a criadas, ou entregues a si mesmas. Nas classes pobres acho preferivel os collegios, porque as Mays nem tem tempo, nem sabem educar as suas filhas.

A noticia em que me fallas do cazamento de huma herdeira rica é a Maria Palmella com o Infante D. João, mas é huma peta inventada pelo Agapito, não sei com que fim. Em quanto ao que dizes do chefe do Estado, concordo; tomara espicaçalo nunca vi huma apathia assim. Agora vai ao theatro as sextas feiras, para mostrar que não é mal feito. Forte asneira! Pois o seu exemplo não leva ninguem. Os que lá vão irião ainda que elle não fosse; os que não vão por acharem que as sextas feiras de quaresma são dias mais especialmente dedicados ao retiro e á penitencia, lamentão o exemplo que elle dá e não o seguem. Vejo que tu tens agora ido ouvir Muzica a caza do Viegas, e estimo que tenhas essa distracção. Cá te espero com muito gosto no dia 24 d'hoje a oito dias. ADeos meu rico Filho, aceita recados de teus Irmãos e hum abraço que te dá com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração. Aqui nos deixastes hontem muitas saudades, como sempre, mas agora anima-me a idea, que está por pouco a tua estada em Coimbra. E verdade que talvez por isso mesmo custe mais a passar esta ultima epoca. Por fim não foi o Luiz Candido acompanhar-te, mas cá nos ficou fazendo companhia até ás 11 horas da noite; teu Pay dormindo e queixando-se, mas não tinha nada, e hoje está bom. O tio Francisco cá appareceu hoje á hora do almoço muito desconsolado, dizendo que só tinha dormido quatro horas, que não tinha podido almoçar, que endoidecia ou morria. Eu fiz com que viesse para a caza do almoço e quiz que comesse hum pouco de galinha, mas metteo hum bocado na boca, e deitou fora, diz que não pode, que tudo lhe repugna, que huma desgraça assim nunca se vio, etc., etc. Ora eu também acho que elle não está bom, mas não lhe posso dár conselho por que não sou medico. Só lhe disse que se queria continuar com a homeopathia que chamasse outro medico mais entendido que curasse por esse systema, se não quêr a homeopathia, que chame medico. Por fim de passear muito tempo, disse me que lhe mandasse chamar o Dr. Gomes, o que vou fazer. Eu estou persuadida que elle tem alguma couza de acrescimo, e que em quanto elle dura é que tem aquella afflicção de estomago, e agitação. Veremos. Tenho dô d'elle, mas ainda bem que nenhum dos meus filhos tem semelhante genio. As vezes parece-me pateta de todo. O Antonio veio hontem bem de caza da sua noiva, e acho-o hoje com melhor parecer. Torna a tomar ferro. ADeos meu rico filho. Depois de amanhã espero carta tua. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração. Chego d'Ajuda e aqui achei a tua carta d'hontem, que muito estimei. Ainda bem que fizeste a tua viagem a salvamento, ainda que tiveste de te apear no tal máo passo antes de chegar ao Poço do Bispo. Tiveste companheiros conhecidos, e polidos o que sempre é agradável; huma couza a que gente bem creada se não pode costumar é a grossarias. José Isidoro acho que sempre me faz bôas auzencias, e eu pago-lhe na mesma moeda, e sem fingimento pois estou convencida que elle tem muito bôas qualidades. Vais então na ultima epoca dos teus estudos. Espero em Deos que os possas acabar com tão bons rezultados como os tiveste quando os principiaste, e em todo o cazo sei que fazes a diligencia, que é o que me importa. Hontem houve a tal reunião na salla do Risco para a formação da comissão eleitoral, de que, ainda mal, teu Pay faz parte. Eu tomara que o Espirito Santo illustrasse os eleitores para que tenhamos por Deputados gente religioza, que em o sendo, tem de certo tudo o mais bom, mas não me atrevo a esperalo, pois temos muitos pecados a expiar. Eu fui hontem jantar á Luz, achei Maria Eugenia muito incommodada, coitada, e os Pays outra vez muito dezanimados. Tenho immenso dô d'elles. A Thereza não gozou nada da vizita coitada. Ella está bôa e te manda recados, assim como o Antonio que continua com a sua tarefa do cartorio, o que estimo por muitos motivos. ADeos abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Cá darei o teu recado ao Antonio creado. Puz na carta o n.º 40, porque acho melhor seguir a numeração do anno. A de antes d'hontem deve por tanto ter 39.

Lisbôa 10 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Acabo de receber a tua carta de hontem, e ainda que tu me digas que me não assuste, sempre fico hum pouco inquieta, pois tu bem sabes que não é necessario pedir-me para que reze por ti, e então se o fazes, é porque tens alguma couza que te apoquente ou que te afflije e te occupe o pensamento extraordinariamente, e eu fico trinando sobre isto, e apoquentando me taobem. Espero que depois expliques o enigma, assim como me digas por que motivo principias duas cartas para mim e não as mandas. Nunca hesites em me dizer aquilo que pensas, nem por acanhamento nem por reccar talvez as minhas observações, pois o coração de huma May sente tudo quanto os seus filhos sentem, partilha os seus desgostos, as suas penas, mas toma taobem a maior parte n'aquillo que lhes pode dár gosto, está prompto a entrar em tudo quanto pode contribuir para a sua felecidade, e tem para assim dizer o instinto do que mais lhe convem, por isso muitas vezes pode fazer observações e reflexões de que hum filho muito pode aproveitar. Em fim eu não sei o que tu tinhas na tua mente quando me escrevestes, pois ha bem poucos dias que me deixastes, e nada me tinhas dito, mas digo de ante mão, que sinto o que tu sentes, e que podes contar que farei todo o possivel para contribuir para te dár gosto. Vejo que tornas aos teus trabalhos academicos e que já fostes chamado á lição. Hontem recebi a tua carta de 8. O tio Francisco por fim não quiz fallar ao Gomes, elle tem medo do tio Saldanha, acho eu e por isso não quêr largar a homeopathia. Hontem passou melhor. Hoje diz que não dormio de noite, e está outra vez muito scismatico, coitado. Hontem á noite fui as Subserras. Tinha cá jantado a thia Ponte e o tio Pedro; a primeira foi para caza da Julia porque erão os annos do Alexandre, o mano Pedro não sei para onde foi. Eu tinha estado de manhã na Magdalena. Não sei se os Palmellas perdem o anno. Eu julguei que elles estavam ambos em Coimbra outra vez. Vi hontem huma carta do mestre do José Luiz em que lhe faz elogios, diz que estuda bastante, mas ainda se está em duvida se poderá passar o exame de grego para Junho e sem isso não se pode matricular. Já deu a grammatica toda. De maneira que ha trez desgraçados na

famillia atastados com o tal grego. Valha nos Deos. Eu em pequena muito appetite tive de aprender grego. Era huma mania sensabor pois de nada me servia, e por isso minha may não quiz, mas eu ainda dei algumas lições, as escondidas e fiquei sabendo as lettras. ADeos meu rico filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 9 que me explica o enigma do outro dia, e á qual respondo, que eu ainda não tinha dado passo algum na conformidade do recado que tinhas deixado para mim ao Antonio, porque a famillia interessada está em Bellas, mas a tua carta, digo-te sinceramente não vem mudar as minhas tenções a esse respeito. Tu tens 21 annos, não és velho, e posto que alguns planos, algumas ideas que te tinham querido inculcar, tinham sido malogrados como erão simplesmente projectos em que o coração não podia estar muito interessado, o elles não terem ido a diante, não deve influir nada no teu futuro, nem dár-te ideas de seguir outra vida inteiramente differente. Com o bom nome que tu tens ganho em Coimbra, os estudos que tens seguido, e que te habilitão para huma carreira honroza e lucrativa no futuro, e certissimo que te has de poder estabelecer bem, e em todo o cazo, eu sempre te heide deixar huma pequena independencia. Não é aos 21 annos que se deve desprezar de achar huma bôa noiva; o que é percizo é dár se tempo de escolher huma que tenha as qualidades necessarias para fazer hum homem feliz. Parece me que a tal rapariguinha em quem o Antonio me fallou, é muito bôa, e acho muito possivel que o Pay te dê a preferencia a ti sobre outros pretendentes, mas é necessario levar as cousas com prudencia, com tempo, fazer-se conhecer, apreciar, e por fim dezejar. Quando se parece ir ao cheiro do dinheiro, fica se logo, em quanto a mim, n'huma pozição falsa. Como em Coimbra segundo tu mesmo confessas, pensas muito recomendo-te que dirijas sobre tudo o teu pensamento para o que te convem fazer depois da tua formatura, se completas o curso aqui, visto a falta que te faz o dezenho, se ir para França. Consulta mesmo sobre isto, algumas pessoas que estejam no cazo de te dár conselhos, mesmo sem serem Lentes. A grande fortuna n'este mundo é poder-se a gente occupar constantemente, pois a ociozidade é a May dos vicios, mas é necessario que esta occupação seja proveitoza para nós e para os outros. Os nossos Portuguezes tem em geral esse deffeito (fallo dos Portuguezes de juizo, pois os tolos e máos ou não fazem nada ou fazem asneiras ou poucas vergonhas) é o de trabalharem, estudarem, mas só para si, como João de Souza Pinto de Magalhães, que é um poço de sciencia

esteril. Dezejo que tu saibas muito mas que essa sciencia te sirva a ti e ao paiz, para que o teu nome seja respeitado e estimado durante a tua vida, e lembrado e venerado depois. Será isto ambição demaziada? Parece-me que não, e pelo menos é justa. Em vendo a Marqueza de Ficalho, heide lhe tornar a fallar no tal rapaz. ADeos meu querido Filho. Teu Pay está outra vez constipado, mas não me parece couza de cuidado, foi do sol que apanhou hontem no jardim. Teus Irmãos estão bons, e te mandão recados. O tio Pedro parte a 17. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 12 e vejo que tive razão de têr cuidado em ti pois estivestes n'hum estado de exaltação muito grande, mas realmente debes têr mão na tua imaginação, pois nós podemos o que queremos, e quando a gente se deixa ir a traz d'huma idea, levádo por illuzões, que a maior parte das vezes não tem fundamento, perde-se a possibilidade de raciocinar, e não nos serve de nada a razão que Deos nos deu. Fizeste muito bem de te ir confessar, é hum bom calmante. Deos quêr crenças profundas no coração, mas não exaltação de cabeça. Repito o que te disse na minha ultima carta, não ha motivo nenhum que te obrigue agora a tomar huma resolução importante da qual depende todo o teu futuro. Podes muito bem ir espreitando, para assim dizer, o que a Providencia te apresenta. Acaba os teus estudos, e depois se verá. Aos 21 annos não te debes julgar despeitado porque as primeiras ideas que tiveste para o teu futuro não se realizarão. ADeos meu querido Filho. He tarde. Venho da Missa cantada e por isso não posso sêr mais extensa. Amanhã escreverei mais. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 15 d'Abril 1861

Meu querido Filho do Coração

Como disse hontem que escrevia hoje não quero deixar de o fazer para que não fiques com cuidado. A minha carta levava só n.º 4 porque não sabia qual era a unidade para fazer os quarenta e tantos, e então deixei para o fim procurar isso no papel em que assento as cartas que escrevo, e quando fechei a carta esqueci-me. O tio Pedro por fim demora a sua ida de dez dias, porque a Viscondessa D. Rita está anojada por D. João de Castello Branco, que morreo no dia 12, e o mano Pedro não se quêr ir n'estes oito dias. Hontem fui ao nojo a caza do Conde da Figueira, com as manas que tinham cá jantado, não estava quaze ninguem. A Condessa está quazi cega coitada, mas dizem me que agora muito rezignada, faz dô. Está cá o Calheiros do Porto, sempre o mesmo, parece cada vez mais moço mas é bom rapaz, tem bons sentimentos e é esperto. Entrou dizendo que era Lazarista, e tem matraqueado teu Pay por sêr ministerial dizendo que ninguem deve sêr do partido de Ministros mumias. Teu Pay não acha graça e tem mesmo desconfiado algumas vezes, outras responde e ri, pois no fundo está muito menos influido com as eleições do que da outra vez. Estou hoje com cuidado em Santa Martha acaba o prazo dos 40 dias e consta me que havia outra intimação. Já vai a gente estando aborrecida de semelhante guerra, mas não havemos de dezanimar, e se Deos quizer havemos de rezistir e triunfar por fim. Estava a vêr se me chegava carta tua, apezar de vêr pela ultima que estavas mais socegado, sempre tenho cuidado na tua cabecinha, e peço te muito que trates de têr mais poder sobre a tua imaginação. A do tio Francisco taobem está exaltadissima mas é tudo por cauza da sua saude. Hontem voltou para caza da tia Maria Joanna, não sei quanto tempo elle por lá ficará. Adeos meu querido Filho acceta recados de teus Irmãos. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 18 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever te porque tive muito que fazer depois d'almoço e que sahir cedo para ir a Santa Martha aonde o Administrador ia fazer a instrução ás Irmãs de darem os seus bens ao inventario. Eu dezejava ir, porque no cazo de se principiar o tal inventario queria reclamar o que é da Associação, e das meninas. Mas as Irmãs rezignarão se a obedecer dizendo a Superiora que aquilo não erão bens seus, erão bens da commuidade que tinha a sua sede em Paris, por tanto que tinhão reclamado a protecção do seu ministro, que era hum negocio diplomatico, e que ella não podia sugeitar se á intimação que lhe fazia. Eu não gosto nada que se invoque a protecção franceza, parecia-me que nas nossas Leys ellas podião fundar os seus direitos, pois como não cometerão crime algum, e o confisco não é permittido pela Carta, o Governo não tem direito nenhum de lhes tirar o que é seu, mas o Pinto Coelho julgava este meio mais efficaz, e a elle recorreo. Agora o negocio vai para o poder judicial, segundo o Administrador disse, não sei o que se seguirá, mas de certo o Ministro de França se opoem a que huma Irmã Franceza vá sentar se no banco dos reos (pois d'isto é que as ameaça a ultima Portaria) e não ha juiz nenhum que se atreva a condemnar huma creatura por ella se recuzar a dár á penhora bens que são seus, ou da commuidade a que pertence, mas sobre os quaes o Estado não tem direito algum. As Irmãs não são freiras, não estão no cazo d'estas, e mesmo se o estivessem, então os seus bens poderão sêr dezamortizados, mas ellas gozão dos mesmo privilegios das outras religiosas. He huma questão vergonhozissima para o Governo, por todos os lados que se emane. Hontem esperava carta tua, não a tive e fiquei com cuidado. Deos queira que não tenhas nada de extraordinario. O Antonio não anda outra vez bom, tem tido algum dezarranjo de estomago, e dores de cabeça, acho que tem estranhado a comida em caza dos Subserras que é mais picante que a nossa. Hoje ponho o a dieta. Teu Pay está melhor. O tio Francisco voltou antes d'hontem para a Rua do Sol, mas passou mal, estava hontem de cabeça perdida, mandou chamar o Silva, e hoje acho que volta para cá, mas quer trazer a tia Maria Joanna consigo; ora eu tenho medo que ella adoeca, pois já não tem idade de andar aos baldões, coitada. Nunca vi huma

cabeça mais fraca do que a do tio Francisco. O mano Pedro não partio hontem, ficou até 27. Adeos estamos no meio das obras. A Thereza está dormindo no teu quarto, que está hum guarda móvel. Estamos incomodados, mas não ha remedio. Hoje te mando hum embrulho com hum par de sapatos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Estou com immensa pena de não te ter escripto hontem, que era o meu dia mas o cazo foi, que havia hum officio nos Inglezinhos, por alma da Duqueza, as nove horas, eu fui; julgando que voltava a tempo de escrever, não o fiz antes de sahir, e com effeito estava em caza ao meio dia, mas almocei, depois veio o Manoel Mateus para que lhe pagasse humas continhas, depois chamarão-me para vêr as obras, em fim forão taes as interrupções que passou a hora do correio. Deos queira que não ficasses com cuidado. Recebi a tua carta de 17 vejo que as horas das aulas estão mudadas, e não gosto muito pois supponho que é menos comodo para ti, e receio que com o teu costume de dizeres que não tens fome pela manhã, vás em jejum o que é muito máo para o estomago, e por isso recomendo-te que tomes sempre alguma couza antes de sahir. Lembra te que estás no fim do anno, e faze deligencia para me não apparecer aqui formado na espinha, como o anno passado viestes com o teu gráo de Bacharel. Não ha nada mais importante do que têr regularidade nas horas das comidas, e não passar demasiado tempo sem dár que fazer ao estomago. Assim se conserva este em perfeito estado de saude, e o estomago é a mola essencial d'esta maquina. O Antonio taobem não me contenta ainda; acho-o magro e com muito má côr. Com tudo acho que está melhor depois que toma o tal vinho quinado, e torna a têr bôa vontade de comer. A Thereza, andou dois dias com muita dôr de cabeça, mas hontem estava melhor, e hoje diz que se sente bem. O cazo é que quazi toda a gente se ressenteste deste lindo tempo a que se chama primavera, mas parece impossivel que seja máo para a saude vêr os jardins cheios de flores, e o campo florido como está. Não é isto de certo o que influe em mal, hade haver outras cauzas, que eu ignoro, e ignorarei, pois não percizo aprofundar o cazo. Hontem á noite tivemos uma forte trovoada. Hoje está o tempo pezado, mas não chove. A Thereza Ponte foi passear huns poucos de dias em Povos, com as Palhas. Não sei como gosta. O João Ferrão esteve prezo por dividas em Paris. O Tutor já lh'as mandou pagar, mas fez mal, devia deixalo de gailo hum par de tempos era bom para a sua saude e para a sua bolça. Faz pena vêr hum rapaz que tinha bom coração e boa indole tomar tão máo caminho. A Joaquina é que vai

administrando muito bem a sua caza; achou a empenhada, mas tomou para administrador o Vasconcellos, tem se sugitado a economias, e está quasi dezanbarçada. O tio Francisco cada vez peor de scismas. Antes d'hontem despedio o Silva, de manhã. De tarde tornou o a mandar chamar, pedindo-lhe muitos perdões, que o não abandonasse. Forte cabeça. Faz se doente com medo de adoecer, e acho que morrerá por fim com medo de morrer, pois elle está muito abatido e muito magro. ADeos meu rico Filho, abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 23 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi antes d'hontem a tua carta de 20 pela qual vejo que tinhas sido obrigado a medicar te, e ainda que me dizes que não estavas doente, com tudo sempre me parece que sentias algum incomodo que te obrigou a recorrer ao Dr. Raymundo. Lembra me que fosse o teu achaque antigo cauzado por estares muito tempo sentado. O que espero é que estejas já inteiramente bom. Teu Pay está bom, e o Antonio muito melhor. Não digo que está mais gordo, mas está de certo com o parecer mais animado. O Antonio creado é que está com sarampo mas vai bem. Vejo pela tua carta que tens tomado interesse nos concursos de Theologia, parece-me mesmo que tens assistido a elles, assim como aos de Philosophia visto estes darem te feriado. O Dr. Bernardino aqui esteve ainda hontem a instar para que tu tomasses capelo, mas eu respondi-lhe que te deixava senhor da tua vontade e que me parecia que a frequencia do sexto anno não dava mais sciencia. Elle concorda, mas bem sabes como os Doutores aprecião a sua dignidade e então não te podes admirar do apreço que elles fazem do Doutorado. O nosso Doutor é um excellente homem. Agora teu Pay metteu lhe na cabeça que podia, e devia sêr, nomeado Governador Civil; está com a mira em Vizeo; o Menezes quer ir Secretario, e teu Pay está se divertindo arranjando na sua imaginação aquelle tronozinho, e de facto pedindo que se lembrem d'aquelles dois pobres homens por quem tanto tem derriçado. Veremos o que sahe. Em vesperas de eleições promettem tudo, ao depois, Deos sabe o que será. O Antonio não se propoem por parte alguma. O Governo acho que entrou a querer espalhar que elle se propunha por Evora para tirar alguns votos ao Deputado, ou Candidato, da opposição, mas sem tenção de apoiar a sua candidatura pois não lhe convem para os seus fins têr na Camara Deputados honrados como é o Antonio. Recebo agora a tua carta, e vejo o que dizes a respeito do Manoel Sabugal, heide avizar o José Alva por descargo de consciencia. Estimo que tenhas visto os Palmellas, são bons rapazes, muito parentes, e é melhor ligar-se com estes quando tem boas qualidades do que com estranhos. Imagino que a tal obra de Raspail deve sêr interessante, o tempo que elle descreve é-o e muito. O que não sabia é que elle escrevesse sobre historia. Em quanto á Mascara de Ferro, eu não creio tal que

fosse o filho mais velho de Luiz XIV, nem que fosse Fouquet; ninguém nunca descobriu ainda quem era, e por isso mesmo é que eu estou persuadida que era pessoa insignificante mas ao facto de segredos e de intrigas particulares de Luiz XIV e que elle queria têr em segurança. Entre tanto é uma personagem incognita que muito tem excitado a curiosidade. ADeos meu querido Filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

M^{me} O'Sullivan chegou hontem com o marido. O Tio Azinhaga pedio licença ao Irmão e está-se finalmente tratando com o Silva, que lhe receitou quinino pois teve hum crescimento pronunciado. Hontem estava hum pouco melhor. Hoje não sei.

Lisbôa 25 d' Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Com grande espanto meu vi hoje chegar aqui o Manoel creado da trazeira, trazendo me a tua carta, as colheres de prata e hum cobertor teu, e dizendo-me que te tinha deixado hontem bom. As cartas vinhão abertas e até muito amarrotadas, não sei por que as não lacraste pois ainda que não tenha nada contra o homem, não é agradável pensar que elle se podia têr entertido a lêr o que tu me dizias. Alem d'isso, acho que fizestes uma grande imprudencia em receber, e fazer ficar no teu quarto hum homem que era creado muito moderno em caza, e que tu não sabias por que tinha sahido, pois podia sêr historia o que elle te contou de têr ido com licença, como podia sêr historia taobem o elle têr perdido o lugar pago na malla posta, ora eu repito, não sei nada contra o homem, mas ha couzas esquezitas n'elle. Huma é têr tirado já passaporte para ir para o Porto quando se veio acomodar aqui. Havia apenas quinze dias que aqui estava quêr ir effectivamente para o Porto, mas quêr renovar o passaporte porque diz que já havia 15 dias passados, quando na viagem d'aqui para o Porto se gastão só 24 horas pelo Vapor, e por tanto lhe bastavão ainda muito bem os 15 dias do passaporte primeiro. Depois contou-me quando entrou huma historia de têr sido roubado, e appareceu nos primeiros dias com camizas tão velhas, que até pensei em lhe dár eu duas novas, mas mudei de idea por lhe vêr depois fato bom; até cordão d'ouro. Em fim depois d'elle partir veio um homem de huma loja aqui ao pé pedir 4500 rs que dizia que elle tinha ido pedir para pagar hum camarote da parte de teu Pay. Tudo isto talvez tenha uma explicação muito facil, e a mim custa me a suspeitar mal de quem me chama santinha, mas confesso-te que estou com algum cuidado em ti, e que tomara receber a tua carta depois da partida do homem. Em todo o cazo, não acredites que elle se desviou do seu caminho para te ir vêr, pois elle quando se foi não contava ir a Coimbra, e d'aqui por diante, não recebas com tanta confiança os creados de dois dias de caza, sem elles te levarem carta de algum de nós. Eu não tornei a tomar o tal Manoel, tenho o antigo José que foi depois creado do Conde de Valle de Reis, e que serve, como sabes, muito bem. Na tua carta, contas me a distribuição das tuas horas, e ainda que me dizes que te faz comodo a aula de manhã, vejo que vais a

ella em jejum, e isso não me agrada. Continuas com o Grego, espero que possas passar o tal exame ainda que pouco possas ficar sabendo dessa lingua.

Dizes me que não sabes ainda quando voltarás para Lisbôa, depende isso do tempo dos actos; que ainda não está fixado, mas eu espero que não sejam tão tarde como o anno passado.

Vou tratar de procurar os taes livros, duvido que se achem aqui, mas encomendalos-hei para fora. O que sempre hade levar, é algum tempo a virem. Entregarei o Memorial ao Marquez de Ficalho, quando elle vier, pois está no Alemtejo. Receio muito que se não consiga nada. Tudo arde aqui com intrigas por cauza das eleições, e de parte a parte se está gastando muito dinheiro para comprar votos, o que é huma grande imoralidade. O Ministerio joga as ultimas, demite, persegue, etc. O que isto dará de si ninguem sabe. A Divina Providencia nos acuda, mas muita maldade e muita imoralidade ha. Hoje jantão aqui as tias e o tio Pedro por despedida, e á noite vem a tia Julia. As Subserras vão hoje para a quinta. O Antonio está melhor, e a Thereza tao bem. O tio Francisco tem crescimentos pronunciados, e anda tomando quinino. ADeos meu querido Filho, aceita recados de todos de caza, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 30 d'Abril 1861

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta de 27 antes d'hontem, e hontem a de 28. Pela primeira tive a confirmação do que receava, e é que o tal traste Manoel tenha abuzado da tua bondade, e chupado algum dinheiro. Estou persuadida que isso é que o levou a Coimbra, que a historia da perda do lugar etc. é tudo mentira. Agora estou á espera da bagagem d'elle, para vêr o que devo fazer, mas quero saber quanto tu lhe destes em dinheiro. Se elle fôr somente ratoneiro bom será, mas eu principio a temer que seja couza peor, pois a ida ao Porto, o passaporte que elle queria renovado, o pedido da certidão em como está nosso creado etc. lembra-me muito que indiquem sêr algum d'aquelles tratantes que percizão esconder-se á justiça. Em fim eu já me julgo feliz de tu teres só cahido com algumas libras, e de elle não te ter roubado até o ultimo vintem. Mas fique-te isso de emenda. Nunca admittas ninguem em caza sem saber com certeza que é pessoa muito capaz, e n'huma caza tão pequena como a tua é melhor mesmo não admittir ninguem a ficar de noite.

Antes d'hontem tiverão lugar as eleições, o Ministerio está triunfante, muitos da opposição ficarão de parte, mas que figurões que temos para Deputados da Nação. Veremos o que o Governo faz. A maioria não lhe dá a elle capacidade nem honradez, por tanto quanto mais força tiver, mais pezo tem, e menos o sabe sustentar. José Maria d'Abreu sahio por Coimbra. Hoje vem uma carta d'elle na Revolução, dizendo que a sua demissão é um acto illegal e arbitrario, e cita as Leys em que se funda. O seu successor está nomeado, é o Magalhães Coutinho; não hade agradar em Coimbra, pois elle é oposto á Universidade. José Estevão sempre sahio. Tenho pena, pois elle não presta para nada; mas ficarão de parte Fontes e Sampaio. ADeos o Antonio dará o recado do Souza as Subserras, mas estou persuadido que a Marqueza não está tão cuidadoza como elle julga coitado. O Antonio vai para Suberra no dia 3. ADeos meu rico Filho, abraço te e abençoou-te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 3, e muito sinto saber-te constipado, pois ha constipações muito impertinentes que custão muito a passar, e que por tanto não são indifferentes. Recomendo-te que faças alguns d'aquelles remedios cazeiros que costumão fazer bem. Se tens toce, toma leite de burra. O que debes é têr muito cuidado de não seguires o costume da terra, como tu dizes, e descobrires a cabeça em sitios muito dezabridos, e aonde se apanhão constipações certas. O tempo vai passando; já se falla em ponto em Direito, e depois d'esse virá o de Philosophia e de Mathematica. Tomara vêr te livre ja dos taes dois actos, e em Lisbôa. O Antonio foi hontem para Subserra, espero que se dê por lá bem, até para fazer falhar o pronostico de teu Pay que dizia que de certo pilhava ataque. O tempo está quentissimo, e por tanto não receio que apanhe por lá alguma nova constipação, só se fôr ao sol. ADeos meu querido Filho. Fui interrompida por Mrs. Donnet que me apareceo ao meio dia e meia hora, por isso sou obrigada a acabar, abraçando-te e abençoando-te como May e maior amiga

Izabel

O pobre Carlos Mascarenhas morreo hontem; faz muito dô, coitado. O irmão está inconsolavel. Elle reconheceo os filhos antes de morrer.

Lisbôa 6 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Estou á espera da tua carta hoje com impaciencia para saber do teu defluxo, mas naturalmente não me fallas em tal, por isso já te vou prevenindo d'ante mão que me digas quando estás bom para eu ficar socegada. Ainda não soube do Antonio depois da sua ida para Subserra, eu já lhe escrevi, mas elle não me respondeo, espero-o amanhã de tarde, e parece-me que o seu silencio é signal de se têr dado bem. Quem continua a passar mal é o tio Francisco. Tem os crescimentos muito pronunciados de noite, mas treme do quinino, não toma senão pequenissimas porções, e por tanto o remedio não lhe faz o effeito que se deve dezejar, que é cortar o acrescimo. Não ha nada peor do que sêr curto de intelligencia como é o tio Francisco, pois couzas que se mettem pelos olhos dentro de outras pessoas, elle nem as vê, nem as percebe ainda que se lhe queirão explicar, e é muito feito da sua vontade para se poder empregar com elle a sombra de autoridade. Mas é muito bom homem, e faz me muita pena velo assim, pois receio que acabe por adoecer deveras. Por aqui tem continuado a vir os *habitués*. O Dr. acho-o muito tristonho, não sei por que, mas desconfio que é por não têr sahido deputado; tinha se persuadido que o Marquez de Loulé o protegeria efficazmente, e vendo que nada lhe importa com elle, acho que se tem chocado. O Menezes taobem não está reconciliado com a sua pozição, em fim estes dois progressistas que teu Pay contava como columnas, fortes não, mas bem aprumadas, parece me que vão torcendo. Agora a questão é a nomeação dos Pares novos, sahe uma grande fornada, mas he natural que nem todos sejam instrumentos cegos do que o Governo exigio d'elles, pois José Augusto, o Conde de Murça, o Casal Ribeiro (que são alguns dos nomeados), huns por huns motivos, outros por outros, é provavel que não se prestem a sêr bonecos dos senhores progressistas do Borratem. Veremos o que d'aqui sahe, mas o Ministerio não está tao contente com as eleições como ao principio quiz affectar, e já se contão 63 deputados da opposição.

Hontem foi a eleição da Direcção da Sociedade das cazas d'Azylo, á qual prezidia o Visconde de Porto Covo, contentissimo de se vêr na cadeira da Presidencia.

He hum bom homem, mas bem insignificante. Parece que aquelles senhores estão em pouca harmonia huns com os outros, e que huns intrigavão por hum lado, outros por outro, de maneira, que houverão muitos votos esquezitos. Pessoas votarão em mim, outras na mana Thereza, outras na mana Marianna, outras na Marqueza das Minas, outras na D. Violante que está estuporada, e incapaz de couza alguma, na Condessa d'Anadia, que está taobem muito mal, finalmente em D. Juliana Teixeira que morreo. Huma das melhores Directoras, que é D. Rita Vizeo, tinha poucos votos, quando eu sahi, o rezultado da eleição não sei, mas o que achei graça, era a huma senhora dizer me que havia huma coligação com os Miguelistas para mudar a meza. Ora os Miguelistas não são da Sociedade, e por tanto não votão. O que eu acho é que ha uma intriga dos homens para porem fora as senhoras, assim como fizerão na Direcção do Campo Grande, em que as senhoras não tem voto no conselho, e são somente empregadas pelos Senhores Directores, e podem por tanto ser mudadas quando elles querem. Parece impossivel que haja alguma que se preste a isto, mas assim como ha homens para tudo, ha taobem mulheres.

A tia Ponte teve hontem huma carta do João Ferrão, que ainda está prezo em Clichy, por dividas, e como faltou ao regulamento, não sei em que, está posto n'hum carcere privado, e quazi a pão e agoa. Eu acho que elle merecia huma bôa lição, e não tenho pena que a leve, mas a mana está com dô d'elle, achando que isto lhe faz muito mal a elle, que ainda hade fazer mais estroinices depois, e está o mais contra o tutor que é possivel. Eu estou na minha, a prizão por dois ou trez annos deve lhe fazer bem a tudo, até á saude, mas ainda bem que não tenho nada que fazer com isso. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de tua Irmã e hum abraço que te manda a tua May e maior amiga

Izabel

O tal Manoel, ainda me não pagou os 8.400 rs. e já quiz fazer outra tratandada. Foi a huma tenda que fornece para caza da mana Marianna pedir 20 ast. de café para lá. Felizmente desconfiarão do homem e não derão nada sem ir perguntar. Forte dezavergonhado.

Lisbôa 8 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

A tua carta de 5 confirmou me o que eu receava, isto é que não tinhas estado bom, e embora tu digas que foi tudo cauzado pelo vermes, e que já te sentes bom, tendo só faltado hum dia a aula, sempre fico com algum cuidado, e dezejando as noticias d'hoje. O que acho é que não debes tomar o tal remedio contra os vermes, sem consultar o Dr. Raymundo. He muito possivel que o enjoo fosse cauzado pelo remedio, mas como não me parece que seja esse o effeito que se deve dezejar, seria melhor não o tornar a tomar. Tomara já os taes actos passados, pois soffrendo tu de saude, confesso que muito me apoquento de te saber lá sozinho em Coimbra.

Estou escrevendo á pressa, pois faz hoje um anno que morreo D. Maria Meclina e devo ir ouvir uma Missa pela sua alma que a Associação manda dizer no Carmo. Depois não sei aonde deverei ir, pois ouvi que aparecia hoje hum decreto expulsando as Irmãas de Caridade, e n'esse cazo devo ir á Imperatriz, e não sei aonde mais, mas terei muitas rezoluções a tomar. Eu não posso pensar em vêr desmanchado o Azylo d'Ajuda, mas se me obrigarem a despedir as Irmãas, não hesito hum momento, não tenho quem lá pôr, sei que não ha mestras portuguezas e responsabilidade de educação de crianças, não me fiando em quem as dirige, não quero eu tomar. Será o que Deos quizer. ADeos meu rico Filho. Amanhã contarei o que ha. O Antonio chegou hontem bom. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 9 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 7 com as contas do mez e a bôa noticia que se punha ponto em Philosophia no fim do mez e em Mathematica no dia 10 de Junho. Amanhã te mando algum dinheiro para as despezas que tens de fazer. Escrevo hoje duas palavras para te dizer que ainda não appareceo o tal decreto ou portaria expulsando as Irmãas, mas estamos á espera d'elle amanhã, e tomara já a questão decidida pois este estado de suspensão é muito dezagradavel. Eu ainda me quero lizongear que esta gente nos deixe huma pega para rezestirmos, mas por outro lado ha tanta maldade e tanta fraqueza que devemos recear tudo o peor. ADeos meu querido Filho. Estamos todos bons. O Antonio veio bem e contente. Para os annos da Marqueza que são no dia 15, não tenho remedio senão ir a Subserra, mas não fico lá, volto jantar a caza, porque o ultimo comboio chega aqui as 5 ½. He bom que me vá costumando a estas vizitas. A Thereza tem andado muito ralada com esta nova perseguição ás Irmãas, ella teve a vezita hontem de grande parte das suas pequenas de Santa Martha, vierão mais de 100, e algumas tão pequeninas. Estava a salla grande cheia, fazia impressão pensar que huns poucos de malvados havião conseguir desmanchar tudo quanto se tem tentado fazer a bem da educação da classe pobre ha 3 annos para cá. Mas será o que Deos quizer, e se Elle transtornar os nossos planos, bem sabe o que faz, nós não podemos senão abaixar a cabeça e rezignarnos. ADeos. Aceita recados de teus Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 9 que agradeço; não me fallas na tua saude, e espero que isto seja bom signal. Vejo que já estão tratando da dissertação para o Acto, e receio bem que dezejes estar já livre dos teus estudos em Coimbra, não por perguiça de estudar, mas pelo dezejo de vêr acabar o teu degredo, que n'estes ultimos annos tem sido custozo pela completa izolação em que te tens achado. Mas estou certa que este tempo todo, não tem sido tempo perdido, e que hasde colher o fructo do teu trabalho. Huma couza ganhas te tu já, e é talvez a mais importante da vida, isto é, hum bom nome. O que podes saber com certeza é que eu não te vejo vir com menos gosto para caza, do que tu tens em voltar para ella. Vai começar a minha terceira epoca de vida, e vejo-a chegar com gosto. Vejo os meus filhos todos com a sua educação acabada, e principiando por tanto a estabelecer se n'este mundo do modo por que devem ficar, e do qual depende a sua felicidade, e eu podendo gozar e descansar, se é que Deos permite jamais poder gozar e descansar. Mas eu tenho sido tão feliz com os meus filhos, que realmente seria mal feito não esperar que elles tenham a recompensa do bem que se tem comportado, e sendo elles felizes sou o eu tambem.

Não sei nada do tio Francisco depois que foi para Bellas, o tempo está tão máo, que nos lembrou muito que elle voltasse, mas até hontem não o tinha feito. Coitado, faz dô, pois tudo aquilo é falta de juizo. Mas é hum bom homem. O Manoel Ponte estava hontem prezo no quartel por têr faltado á Missa no Domingo. Parece-me que torna a estar com a pancada de fazer asneiras. Os taes touros é huma couza terrivel pois é motivo para sucias e para fazer muita asneira. A tia Ponte rala se mas acho que já vai fazendo bojo para muita couza.

Nada a respeito de Irmãs, mas hontem houve uma reunião dos *Clubs* para tratar d'esse assumpto.

Chegarão os Palmellas hontem. Não sei que actos elles poderão fazer com tantas interrupções. Tenho dô d'elles, mas muito mais da pobre Anica, que está muito mal, e faz immensa falta e saudade.

O João Ferrão parece que está a chegar. Não gosto nada que elle venha, é máo para muita couza. O Thomaz Niza está para cazar com hum Brasileira chamada Gama, muito rica segundo dizem. ADeos meu rico Filho, aceita recados de teus Irmãos e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 13 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Não tive hoje carta tua como esperava, mas não me dá isto cuidado, pois imagino que quanto mais o anno se vai aproximando do fim, mais tu tens que fazer.

N'este instante recebo a tua carta de hontem pela qual vejo que tens ponto em mathematica no dia 25 de Junho o que muito estimo. Já podemos por tanto fixar a epoca da tua volta para Lisbôa. Os Palmellas é que tiverão hum triste motivo de virem mais cedo, coitados vi os hontem, a Irmãa está muito mal, elles estão sentidissimos e com toda a razão, pois ella servio-lhes de May, e ainda agora lhes está sempre dizendo couzas tocantes que lhes provão o seu constante carinho e amor. Eu vi a hontem, coitadinha, quiz despedir se de mim. Fez me a maior impressão. He a mais valida, entre todas as Palmellas. Foi bem infeliz, e merecia melhor sorte.

Mas não fallemos em couzas tristes. Deos bem sabe o que faz.

Em quanto a Irmãas de Caridade, nada ha, estou sempre a tremer que estale alguma bomba, mas por em quanto vamos vivendo. O Luiz Candido esteve cá hontem, e já sabia por elle que o Padre Brito o mais que podia conseguir era sêr conego. Eu sei que o ordenado é pequeno, mas não se pode começar logo por alcançar as primeiras dignidades, e em Goa vive se por muito menos do que em Portugal, portanto parece me que o Padre fará bem de aceitar. O Luiz Candido tem feito o que tem podido para o ajudar. ADeos meu querido filho, tenho hoje que dár muitas voltas, por isso sou obrigada a acabar. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda a tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 17 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem lá fomos a Subserra; partimos no Comboio das 8 horas eu, teus Irmãos, a Tixi; encontrando nos com o Teixeira, huma das filhas e Manoel Lescesne na estação fomos todos na mesma carroagem, e da Alhandra para a Subserra em burrinhos. Chegamos as 9 ½ estavam lá a Anna da Camara e Maria Rita Moscozo, o Faton e o Milner. As 10 horas almoçamos, almoço lauto, que durou immenso tempo; depois tentou se ir passear, mas estava já hum calor horrivel, o mais que pudemos foi estar hum bocado sentados á sombra; voltamos para caza, a Marqueza mostrou nos os quartos que destina aos noivos, e que acho pouco bons, pois são os quartinhos do pateo em que fiquei quando lá fui, muito baixos e abafados, mas não disse nada, já se sabe, depois voltamos para a salla, estivemos a fazer *crochet* e conversar até ás 3 ½, que nos fomos arranjar para voltar, eu, a mana, a Tixi, o Teixeira e a filha, montamos nos nossos burrinhos, apanhamos até a Alhandra hum calor horrivel, abafamos depois na carroagem do caminho de ferro, e chegamos a Lisbôa as 5 ½ horas eu sem dôr de cabeça, mas a Thereza e Tixi de enxaquecas. O Antonio lá ficou, eu fiz-lhe as minhas recomendações, veremos se as segue, e como volta no Domingo. A mudança d'ar para toces é sempre bôa. Elle no dia em que foi, não teve signal de crescimento. Espero por tanto em Deos que não tenha sezões como o anno passado. Quando cheguei a caza, antes d'hontem achei a tua carta de 14, que muito estimei. O tio Francisco cá tem vindo antes d'hontem e hontem passar as tardes. Antes d'hontem encontrou se com o Rozado, que o procurou muito animar, dizendo que hum homem devia têr coragem para tudo, que não devia sêr efeminado. O tio Francisco ouvio o com o beijo a tremer e lagrima no olho; por fim o Rozado disse-lhe O Sr. Conde está soffrendo de huma debilidade intellectual, e virou as costas. Rimos todos immenso; pobre tio Francisco está deveras pateta com o susto de estár doente. Hontem estava mais animado porque tinha passado bem a noite. A tia Maria Joanna tem tido muita paciencia, mas acho que já vai estando cançada de o aturar, porque elle é muito exigente, coitado.

Hontem assisti a huma scena bem triste, vi expirar a pobre Anica Palmella, cheguei quando ella estava já em agonia, e fiquei até ao fim. Tem me feito huma pena, que nem posso pensar em outra couza. Pobre rapariga, tão moça, tão galante, tão bôa, e foi bem infeliz. Deos bem sabe o que faz. Estou certa que está no Ceo. As creanças fazem dô. As Irmãas e Irmãos estão sentidissimos e com toda a razão. O Thomaz parece soffrer immenso, coitado e está muito coxo. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da Thereza e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 17 e vejo que estás com cuidado no Antonio. Eu tive huma carta d'elle hontem em que me diz que está bom, que só teve hum pequeno ataque de respiração na primeira noite que ficou em Subserra, devido a algum vinho de Champagne que tinha tomado. O tal vinho é o meu tormento, elle imagina que perciza tomalo para se fortificar e eu estou persuadida que é huma couza que o irrita e lhe faz mal, e que o meio de se fortificar é evitar os ataques. O Antonio annuncia me a sua vinda hoje. Veremos como vem. Amanhã te escrevo para de dár noticias. Hoje não posso sêr mais extensa porque vou almoçar para ir para a Missa nos Inglezinhos. Está tudo zangado com a escolha dos novos Pares, que é huma vergonha, menos 2 ou 3 excepções.

ADeos meu querido Filho. Aceita recados da Thereza. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 20 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

O promethido é devido, não quero portanto deixar de te escrever hoje para te dár noticias do Antonio que com grande gosto meu vi chegar quando estavamos almoçando, e por tanto evitou apanhar calor no caminho de Subserra para cá. Eu quando elle entrou achei lhe má cara, vinha com dôr de cabeça, mas depois passou lhe e no todo pareceu me melhor; tem menos toce, e come com bôa vontade de comer. O que me dá cuidado, é elle sêr máo doente, não se querer sugeitar muito aos meus conselhos, e não seguir os remedios como eu acho que os deve seguir; mas vou estar alerta, heide seguilo muito, e espero que se hade restabelecer de todo. Elle em Subserra passeou muito a pé e a cavallo, a Maria gosta de montar, tem o seu bucefalo, e fizerão varios passeos nos arredores. O Marquez veio a Lisbôa para a abertura das Cortes que deve têr lugar hoje.

Parece me que hoje é que se poem ponto em Philosophia e por toda a semana é natural que fação acto. Bem sabes que estas vesperas sempre me inquietão, e peço a Deos que te ajude a passar esse máo bocado, mas dezejo saber o dia em que é. Em Mathematica ainda tens mais 3 semanas d'aula. Vejo que estavas muito entusiasmado com os Elementos de Philosophia de Newton, e que partilhavas a opinião de Pope. Tens toda a razão; e quando se vê o que descobrio o genio de Newton, e a fé profunda que elle tinha, parece me incrivel que homens de sciencia sejam scepticos. Mas é hoje moda. Esquecem se que ha Deos, querem atribuir ao acazo, ou as leys da natureza os phenomenos que presenciemos, quando acazo é couza que não ha, e essas leys se existem, é porque forão creadas por hum sêr omnipotente. Hãode se enganar muitas vezes, esses sabios do dia, tem só vaidade. Fez me saudades de meu Pay vêr te citar Pope, pois elle gostava immenso d'esse poeta, e taobem o citava muitas vezes dizendo que seu Pay taobem sabia de cor

muitas das suas maximas. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

O Fontes sahio Deputado com huma immensa maioria. Teu Pay ficou muito zangado. A nomeação dos Pares fez muito mal ao Governo.

Lisbôa 23 de Maio 1861

Meu querido Filho do Coração

Antes de ir para a Ajuda não quero deixar de te escrever duas linhas para que não fiques com cuidado em mim. Estou afflicta, mas nada dezanimada, e nada doente. Nem dôr de cabeça tenho. Ao menos temos a grande consolação de saber que ninguem morreo. A perda pode reparar-se com dinheiro, e eu tenho fé na Providencia que não hade dezampar aquellas pobres creanças, e que heide têr meios de continuar a dár lhes a educação christãa que estão recebendo na Ajuda. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 de Maio 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua parte telegraphica que me prova o teu interesse e cuidado, e que muito agradeço. Espero que a minha resposta te socegasse. Eu estou bôa, mas ainda afflicta, pois quando me lembra o que era o Azylo d'Ajuda, e o que hoje é faz-me dezanimar; mas quero só pensar no futuro e não no passado. A Providencia Divina hade ajudarnos. Não morreo ninguem. O que não tenho é aonde metta os rapazes, e por isso vou entregalos as famillias (aquelles que as tem). Os orphãos de Pay e May ficão provizoriamente no andar de baixo. ADeos meu rico Filho. Não tenho tempo para mais, pois percizo sahir cedo para ir para a Ajuda, aonde a minha prezença é necessaria. A mana Marianna ainda tem tido mais que fazer do que eu, e antes d'hontem teve hum alarme depois de jantar, de maneira que voltou á Ajuda e esteve lá até á meia noite. A Condessa de Thomar tem se taobem prestado a tudo. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Acabei hontem tanto a pressa a minha carta, que não quero deixar de te tornar a escrever hoje, tanto mais que não respondi ao artigo da tua carta em que te dizes cansado de estudar. Como segundo o systema da nossa Universidade, os rapazes só malhão em cima dos livros, e não tem nos estudos aquella applicação d'elles que distrahe e descança do trabalho, entende se muito bem que no fim de sete annos, tu sintas a necessidade do descanso, ou para melhor dizer, de mudar de methodo de trabalho. O Dr. Gomes mandou o filho para Alemanha, está ao pé de Dresda, estudando chimica, e disse me o outro dia que o rapaz está muito contente, e que dizendo que não se pode imaginar o muito differente que é o modo de estudar ali. Mas nós Portuguezes, não temos outro remedio senão sugeitarmonos as imperfeições das nossas couzas, e apezar de tudo os annos que passastes em Coimbra não são de certo annos perdidos para ti. Tomara já saber-te com ponto em Mathematica. E o acto de Philosophia quando será?

Hontem chegou a Lisbôa huma noticia que pode ter grandes consequencias. Morreo o Cavour. Não devemos dizer que é a mão de Deos, pois não nos toca a nós interpretar a justiça Divina; mas não pode a gente deixar de pensar no modo providencial por que se encadeão as couzas d'este mundo. O Cavour estava ainda na flor na idade, era hum homem fortissimo, parecia indispensavel para consolidar a unidade da Italia, fructo dos seus trabalhos, e cauza de tantas injustiças praticadas n'estes ultimos dois annos, e de repente vem huma doença que o arrebatou em dois dias. O que se seguirá, ninguem sabe; mas o Pápa perdeo o seu mais perigozo inimigo. Aqui taobem acontecerão cazos muito extraordinarios; como o ataque no Podentes o primeiro que fallou contra as Freirias, a apoplexia no Prior de Santa Justa, o primeiro que se recusa a pedir as esmolos para o Pápa, e o que eu acho graça, é que os *esprits forts* dizem logo, as beatas haode julgar que é castigo, mas elles mesmo que tem a lembrança é signal que taobem o receião. Em fim. Deos faça o que fôr da Sua Divina vontade.

ADeos meu rico Filho. O tio Azinhaga está meio maluco, não quêr fazer os remedios que lhe mandão, e está n'hum estado de exaltação e de pateteira, que faz dô e zanga ao mesmo tempo. A tia Asseca tem estádo na Povia com a famillia toda, mas veio hontem para o ultimo dia do leilão. ADeos. Aceita recados da Thereza. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 7 pela qual vejo que o teu exame de Grego estava emminente; lembra-me muito que seja hoje, e peço a Deos para que te saias bem d'elle. Depois segue se o de Philosophia. Eu ainda não me costumei a vêr chegar a sangue frio estes momentos criticos, mas ainda bem que tu os encaras com mais animo do que eu; é verdade que têr animo para si, ou animo para os seus filhos, é couza muito differente. Com a ajuda de Deos, espero que tudo corra bem.

Depois d'amanhã muito sinto não te têr cá. Eu pensava em ir a Santarem para evitar as vizitas, e aproveitar vêr huma terra que nunca vi, mas ouço que o ultimo comboio chega de volta as 6 horas partindo de lá as 3 ½ e então tendo que vir jantar a Lisbôa, não prehenche nada o meu fim, pois ou tenho que dár jantar em caza, ou que ir a huma caza de pasto, e depois ainda fico com a noite ás costas. Por tanto parece me que mando vir huma carroagem e que vou para Cintra as 8 horas da manhã, almoço e janto por lá, e volto para me deitar. O cazo e que o tempo o permitta, pois hoje já choveo. A mana Marianna foi hontem para a Povia, com tenção de voltar amanhã, naturalmente amanhã para ir a Cintra, pois está sempre prompta para tudo. A mana Thereza não sei. Tem mais difficuldades, e alem d'isso o marido veio do Pinheiro ha trez dias com huma sezão. Na verdade não se repetio, mas naturalmente receia, com razão, espor se ao sol. As Subserras vierão a Lisbôa para ir antes d'hontem ao Conde do Farrobo, e demorão se até amanhã para me darem os parabens. Hontem devia haver o tal *meeting*, contra as Irmãas, mas sobre tudo contra o Governo, mas foi prohibido, dizem que o Marquez de Loulé teve huma conferencia com os chefes dos *clubs*, e conseguiu d'elles que se sugeitassem as ordens, e não se reunissem. O cazo é que está tudo mexido, e que quem parece trabalhar por traz da cortina, instigar os soldados, aliciar os officiaes, e provocar a dezordem é o Duque de Saldanha. O Salvador Fonte Nova evidentemente mexe e muito. O que quer o Duque, não sei eu, pois mais honras e mais dinheiro do que elle tem chupado é impossivel alcançar n'este paiz. He verdade que o dinheiro está gasto, e as necessidades que elle tem são urgentissimas.

Não se parece nada com elle o seu bom Irmão Conde d'Azinhaga, que voltou hontem para caza, mas ficou de cabeça perdida, vendo as fardas dos creados, cheias de canfora, ao ar nos seus quartos, pois diz que não pode com os cheiros, que bem lhe basta já o estado de excitação em que está, sem ficar ainda a trinar com a canfora etc., etc. Em fim, vi o momento em que voltava para a rua do Sol, mas por fim ficou. Hoje ainda não soube d'elle. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. O primeiro andava hontem contente por que se fallava n'elle para Governador Civil, e eu tremendo de semelhante honra, por todos os motivos. Espero em Deos que semelhante cruz me não caia em cima. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Foi hum grande gosto para mim receber hontem a tua parte telegraphica e saber que te tinhas sahido bem do exame de Grego. He hum barranco passado, espero com a ajuda de Deos que os outros dois se vencerão igualmente bem, e tenho hum pressentimento que o acto de Philosophia está á porta. Não posso senão encomendar te a Deos o que faço do coração. Quando haverá ponto em Mathematica? A tua entrevista com o Pedro Ignacio Lopes deve-te têr posto ao facto do systema de estudos seguido em Paris, a não sêr que elle queira esconder a verdade por honra propria. Dizem me que não fez lá muito bôa figura, mas não sei se isto é assim, nem averiguo pois não tenho nada com isso, o meu ponto é que tu tenhas informações exactas do que se faz, para te guiar na tua decizão, e te esclarecer sobre o que debes fazer no proximo anno.

O Antonio foi hoje para Subserra mas volta depois d'amanhã por cauza do tal beneficio, que finalmente está arranjado, mas que ainda nos hade de dár trabalho com a distribuição de bilhetes. Deos lhe ponha a virtude. Tem se fallado muito em *meeting* em novas exigencias a respeito das Irmãs, mas eu já estou farta de sustos; é contra a minha natureza andar sempre a tremer, e desta vez tem me dado para não têr susto nenhum. Não é por têr confiança em mim mas sim em Deos e na justiça da cauza, e por me parecer que a Providencia não pode querer que tantas almas que estão recebendo huma educação christã, sejão privadas d'este bem, pela maldade de meia duzia d'homens. ADeos meu querido Filho. Aceita recados da Thereza e a benção que te manda com um abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

O tio Francisco está o mesmo, cada vez mais imaginativo.

Lisbôa 20 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 18, e as contas das despesas que tens feito em Coimbra. Não te afflijas com a tal divida ao Livreiro de 31\$000 rs não é a somma tão grande, que me faça o menor incomodo pagala, tanto mais que estou certa que não foi dinheiro mal gasto. Não te mando já essa quantia porque me parece que o dinheiro que tens ainda te não chega, e então acho melhor mandar tudo ao mesmo tempo. Dize me por tanto quanto te parece que necessitarás. A carta da formatura em mathematica, pelo menos, taobem me parece que é necessario tirala. O Antonio mais elegante do que tu muito me apoquentou no seu tempo com recomendações a respeito de caixas e fitas, tu nada me pedistes, e nada te mandei, mas dize me se ainda podem ir ao menos as fitas, pois as caixas farse hão depois. Vejo que estás zangado com a demora dos exames, e é sensabor estár á espera, mas o teu Lente acho que te quiz obzequiar mesmo nisso. Não me falastes nas dezordens dos Estudantes de Coimbra, pois ouvi antes d'hontem por noticias vindas no Braz Tizana, que tinham sido grandes, e que infelizmente o filho do Conde de Rezende tinha tomado grande parte n'ellas. Tenho dô da Avô e da May que se hão de affligir, em quanto ao Pay, tem huma cabeça tal, e hum systema de educação tao celebre, que é capaz de têr até aprovado a conducta do Filho.

Tornando ás contas, a mana Thereza pagou me os taes 4.800 rs.

Tenho tido muito que fazer com o beneficio, Deos permitta que tiremos bom resultado. O Antonio tinha promettido voltar antes d'hontem para me ajudar, mas por fim não veio. Volta só amanhã. O Soveral faz grande offerecimento mas até agora nada fez. O Luiz Candido, é que apesar de têr tido o cunhado muito mal, sempre me passou alguns bilhetes. ADeos meu querido Filho. Não sei se te disse que estou fazendo fazer hum quarto para a Thereza pintar, por cima de parte do teu quarto e do cubiculo que era oratorio; fica muito bom e com linda vista; mas o tecto no teu quarto é que cahio com as batucadas, de maneira que o heide arranjar de novo. Em quanto ao preço das molduras o Antonio pretende que tu mesmo é que as tinhas ajustado, mas repito huma custou 1700 outra 1000 rs e o transporte 340 – ao todo 3040 rs. ADeos abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 24 de Junho 1861

Meu querido Filho do Coração

Esta carta já te vai achar livre do tal acto, mas no momento em que a estou escrevendo, estás tu de ponto, e eu de oratorio. Ainda me não costumei a estas couzas, a todo o momento me lembras. Deos queira que tenhas sido feliz nos pontos, e que o acto corra como eu dezejo. Tomara já cá domingo que vem para te vêr livre de todos os barrancos, e finalmente bacharel formado nas duas faculdades, mas depois de tanto trabalho confesso que acho que podes aspirar a alguma couza mais do que sêr pedagogo dos teus sobrinhos ainda por nascer. Olha que foi uma idea bem ratona, esta tua! A Thereza recomenda te que não imites Bernardin de St. Pierre, em fim por pouca ambição que se tenha, e por muito modesto que se seja, sempre é necessario procurar não só conservar a sua pozição, mas mesmo elevala. ADeos meu querido Filho. Vou para os Inglezinhos, e lá heide pedir muito e muito a Deos por ti. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados de teus irmãos.

Lisbôa 26 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Bem podes imaginar com que gosto eu recebi a tua parte telegraphica hontem. Eu não te fazia a injuria de reear que fizesses máo acto, mas como ninguem deve nunca ter demaziada confiança em si, e o acto do 5.º anno mathematico, é huma couza muito seria, sempre tinha algum cuidado. Graças a Deos está este barranco passado. Agora falta só hum para acabar a tua tarefa em Coimbra.

Dize me quanto queres que te mande para poderes pagar todas as tuas contazinhas, despezas da Universidade, viagem etc. Lembrou me taobem se tu gostarias de ir ao Porto, e depois ao Minho, para voltar por Vigo no Paquette. He huma demora de poucos dias, e talvez gostes de ir fazer essa viagem, que é muito bonita. Se te agrada esta idea, estou prompta a dar te os meios de a pôr em pratica. Visto não teres tenção de voltar a Coimbra, convem vender o que tens, menos as camas de ferro, colchões, roupa, e o cadeirão. Tudo isto pode vir com os teus livros, ou pelos almocreves, ou talvez pela Figueira. Autorizo-te a dár a Marianna Ignacia aquilo que quizeres. ADeos meu querido Filho. A nossa separação está por pouco, graças a Deos.

Hontem apareceo hum Decreto contra as Irmãs, isto é ordem para dissolver a Congregação Portugueza que está dissolvida ha muito tempo, isto é desde que se incorporou á Franceza, por tanto é hum Decreto burlesco, mas os malvados não parão aqui, e consta me que vou têr prohibição para deixar ensinar as Irmãs d'Ajuda. Se isto se verificar, fico sciente, e pergunto o que devo fazer para que as creanças se esqueção do que aprenderão. Forte perversidade. Querem a liberdade para si, e huma canga para os outros, ou para melhor dizer querem fazer esquecer n'esta terra tudo quanto são principios moraes e religiosos. ADeos meu querido Filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

A Thereza e Antonio mandão te muitos recados.

Lisbôa 28 de Junho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Tive muito gosto em receber hontem a tua carta de 26 e em têr por ella detalhes sobre o teu Acto, que segundo tu me dizes e o Dr. Bernardino confirma, parece ter contentado os teus Lentos. Só o Rufino é que julgo que te quiz apoquentar; mas os outros acho que te quizerão obzequiar, o que prova que fazião bom conceito de ti. Os teus condiscipulos taobem te mostram sempre amizade. A todos estou muito obrigada. Agora falta só o Acto de Philosophia, espero que tires bons pontos. Hoje mando ao Costa 100\$000 rs. para te remetter pelo correio n'humas ordens. Paga o livreiro, e tira a carta de Mathematica, a de Philosophia depois se tirará. Vou logo comprar as fitas. Se te agrada o projecto de viagem que eu indicava na minha ultima carta, entao falta te dinheiro para tirar a carta; mas escreve me, encarrega o Dr. Bernardino d'esse negocio, e eu lhe mando directamente a elle o que fôr necessario. Vejo pela tua carta, que no dia em que fizeste Acto, não paraste. Acho que durou a agitação mesmo depois da cuja passada; não me admira, é não só agitação, mas gosto de estar livre de semelhante pezo. Lembra me que o Antonio me dizia sempre, que o gosto que se sente depois de livre do Acto de formatura, não se pode explicar. Vierão riscados da Universidade o Paiva Per. e outro rapaz; mas o primeiro tinha acabado o curso, e não sei como se pode sêr riscado depois, pois já lá não ha nada a fazer. Mas os motivos d'essa medida tão justa, não são os que eu suppunha. Julgava que as injurias feitas ao Lente, era crime muito maior do que as dezordens no Theatro; mas talvez eu não saiba a historia como ella é. Na minha ultima carta dizia te que podias dár á Marianna Ignacia o que quizeses. ADeos meu querido Filho. Agora está por pouco, abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Esta carta vai te taobem achar de ponto.

Lisbôa 2 de Julho 1861

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem á noite tive o gosto de saber pela parte telegraphica que me mandaste, que tinhas feito acto e que estavam acabados os teus trabalhos em Coimbra. Tinha estado todo o dia á espera d'esta noticia, e como ella tardasse até me lembrava se o acto teria sido demorado, mas felizmente á noite soceguei. Muitas graças tenho que dár a Deos pelos filhos que me deu, e a minha primeira impressão quando tenho uma noticia bôa a respeito d'elles é sempre agradecer á Divina Providencia os immensos benefícios que me tem feito, pois no tempo presente passar pela provação de sete annos de Coimbra sem cahir nos erros em que a maior parte dos rapazes cahem, só se pode attribuir a huma protecção muito evidente de mizericordia divina. Em fim estás formado em duas faculdades, e começa para ti uma nova epoca da vida; está chegado o momento em que te debes decidir sobre a carreira a seguir, não é isto couza indifferente, mas a experiencia que já tens do mundo, o teu bom senso ajudando, por aquilo com que conto sempre, que é huma bôa inspiração do teu Anjo da Guarda, hãode fazer com que sigas o caminho que debes, e que te convem seguir. Amanhã espero cartas tuas para saber quando te devo esperar em Lisbôa. O teu pouzo já está arranjado provizoriamente no quarto do Antonio, por cauza das obras, mas o gosto de estar em caza hade te fazer achar tudo bom e comodo, e todos te esperamos com o maior alvoroço. Amanhã ou depois conto escrever ao Dr. Bernardino, e a todos os outros a quem tu me indicares que o devo fazer, pois tenho muito gosto em agradecer aquellas pessoas que te obzequiãrão durante a tua estada em Coimbra. ADeos meu querido Filho. Abraço te e abençou te do Coração. Teus Irmãos mandão te recados. Elles ficarão muito contentes com a noticia d'hontem. O tio Azinhaga continua muito scismatico mas parece me que no todo está melhor. O Marquez de Pombal tem com elle uma pachorra immensa. Adeos. Sou do Coração

Tua May e maior amiga

Izabel